

# PARAÍBA PECUÁRIA



MAIO/78  
ANO 3 - Nº 4

EDIÇÃO UBERABA - 1978

**O Guzerá  
mais premiado  
do Brasil**



## **GENERAL H**

- GRANDE CAMPEÃO - RECIFE/77
- GRANDE CAMPEÃO - NATAL/77
- GRANDE CAMPEÃO - CAMPINA GRANDE/77
- CAMPEÃO JUNIOR - UBERABA/77
- CAMPEÃO JUNIOR - RECIFE/76
- GRANDE CAMPEÃO - NATAL/76
- CAMPEÃO BEZERRO - UBERABA/76
- CAMPEÃO BEZERRO - JOÃO PESSOA/75

**fazenda MUÇAMBÊ**

PROPRIETÁRIO: DR. HUMBERTO DE ALMEIDA

O ZEBU E O NÓ GÓRDIO - Santo Lunardelli  
ACUSO - Gugê Ferraz

O ZEBU E A SOLUÇÃO - V. Coronado responde a  
Eidolis Alves Netto

INDUSTRIALIZAÇÃO EQUIVOCADA - impasse do  
Nordeste

JOÃO DE ABREU - numa decisão histórica, a Paraíba  
transforma-se no maior centro de Guzerá do Brasil

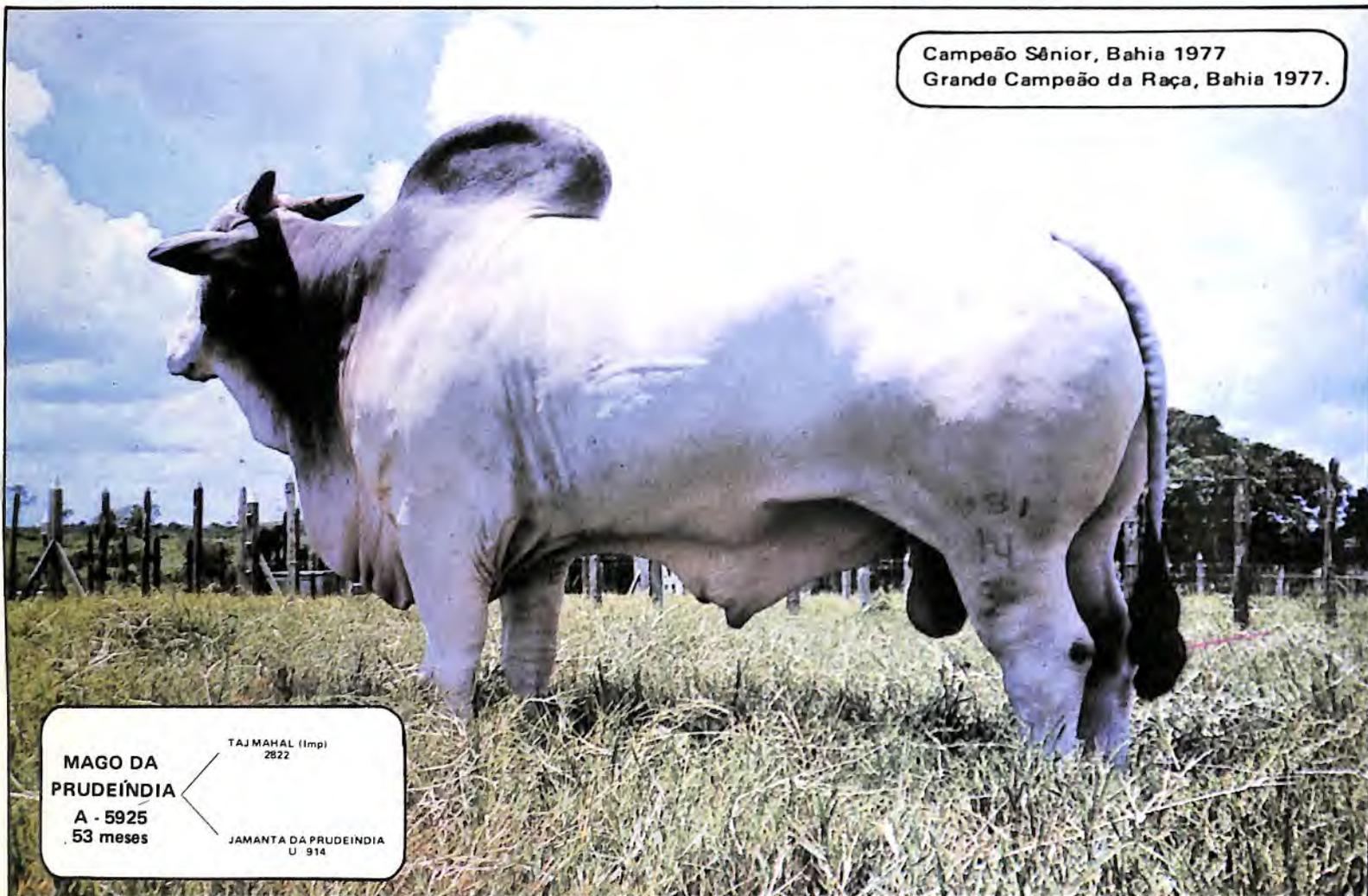


FAZENDAS

# HAVANA

MUNDO NOVO - FEIRA DE SANTANA - GUARATINGA - ANDARAÍ  
Proprietário: WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA (VAVÁ).  
Sede: Rodovia BR-116 (Rio - Bahia), Km 1461, a 10 Km de Feira de Santana.

Campeão Sênior, Bahia 1977  
Grande Campeão da Raça, Bahia 1977.



MAGO DA PRUDEÍNDIA  
A - 5925  
53 meses

TAJ MAHAL (Imp)  
2822

JAMANTA DA PRUDEÍNDIA  
U 914



M.TAJ OITAVO DA PRUDEÍNDIA  
A - 5922  
50 meses

TAJ MAHAL (IMP)  
2822

BADAH SEGUNDA DA PRUDEÍNDIA (IMP)  
I - 4048

1o. Prêmio, Bahia 1977  
Reserv. Campeão Sênior, Bahia 1977.

Rebanho com 1.450 fêmeas Nelore PO.

8 touros POI, filhos de Karvadi, Taj-Mahal, Karnu e Karvadi II. Os demais touros são 7/8 e 3/4, descendentes dos POI Golias, Brahmine, Rastã, Reddy e Gonthur.

Financiamento no ato da venda.

Transporte gratuito para qualquer região do País.

Salvador, BA - Rua Marechal Floriano, 26 - Canela - Fone: 247.5684



Sociedade  
Rural  
da Paraíba

Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho"  
Fones: 321.3467 e 321.4400 - BR - 104  
CEP 58.100 - Campina Grande-Paraíba-Brasil.

**DIRETORIA**

Presidência: Humberto Costa de Araújo  
1º Vice-Pres: Zélio Farias de F. Almeida  
2º Vice-Pres: Edson José Leite  
3º Secretário: Edson José Leite  
4º Secretário: Antônio Bispo de Costa Santos  
1º Tesoureiro: Edson José Leite  
2º Tesoureiro: Edite Raimundo de Moura Fereira

**CONSELHO DE FIBRATIVOS**

**EFETIVOS:** Salvador de Oliveira Filho, Alcirio Almeida, Carmo de Almeida Costa Gomes, Manoel José das Neves, Raimundo Lucio Almeida, Vinício Albuquerque Maia, Edson José de O.

**SUPLENTE:** Manoel Fernando Leite, Antonio Viana, Manoel Newton Viana, Figueiredo, Patrício Leite de Melo, Manoel Buzaciu, Edson José de Souza de Andrade Maia, José Cavalcante da Silva

**CONSELHO TÉCNICO**

**EFETIVOS:** Antônio José F. Almeida, Aires, Nilton de Aguiar, F. de Aguiar, José de Melo

**SUPLENTE:** Humberto Albuquerque de Melo, José F. de Aguiar, Sobrinho, J. de Aguiar, Barreto

UMA  
PUBLICAÇÃO



EDICAMP - EDITORA CAMPESINA LTDA.  
Matriz: João Pessoa, PB  
Rua Duque de Caxias, 591, cj. 209  
Campina Grande - PB  
Parque de Exposição "Carlos Pessoa Filho"  
Fones: (083) 321.3467 e 321.44.00.

**Revista PARAÍBA PECUÁRIA**

**Diretor:** Rinaldo dos Santos  
**Assessor p/Zootecnia:** Virgolino de Farias Leite Neto  
**Secretaria:** Nilda Chaves Amaral  
**Tradução:** Paul Collins  
**Arte e Produção Gráfica:** Madson Roberto de Sousa  
**Fotografias:** Otávio Neiva Freire e Wagner Pinto Peixoto.  
**Articulistas:** Santo Lunardelli (São Paulo), V. Coronado (Paraíba), William Koury (São Paulo), Euripedes Oliveira (Paraíba), Ariano Suassuna (Pernambuco), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), Gugé Ferraz (Bahia), Walter de Carvalho (Paraíba).  
**Colaboradores:** Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Félix da Silva, Sérgio Carneiro Leitão, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio Tavares Vinagre, Abelardo Ribeiro de Azevedo, José Nelson Vilela Barbosa

Representante nacional: Peimira de Sousa Ltda. Recife, PE. R. Francisco Ignácio Ferreira da Silva, Rua Bulhões Marques, 15, cj. 411. Fone: (081) 222.2327/5913. Telex: (081) 1704. CEP 50.000. Salvador, BA. Gilvaneu Guerreiros, Av. Estados Unidos, Edif. Cervantes, loja sala 106. Fone: (071) 242.3486. CEP 40.000. Rio de Janeiro, RJ. Matriz da representação nacional: Rael Ziller Ribeiro, Av. Graça Aranha, 174, salas 509/12. Fone: (021) 222.0242/221.4156. Telex: (021) 22775. CEP 20.000. São Paulo, SP. Ivo Rodrigues, Rua Araujo, 70. 7º. Fone: (011) 259.6332/259.6111. Telex: (011) 21856. CEP 01.000. Porto Alegre, RS. Mucillo Salvador, R. Vigário José Inácio, 30, cj. 72. Fone: (051) 221.6550/224.8939. CEP 90.000. Curitiba, PR. Alberaldo Cavalcante, Sa. R. Dr. Goulart, 87. Fone: (041) 252.3282. CEP 80.000. Fortaleza, CE. Guilherme Filho, Av. Saigento Hermínio 1080. Fone: 226.4423. CEP 60.000. Belo Horizonte, MG. Iberi Campos, R. Ayrton, 1882. Fone: 222.9552. CEP 30.000. Brasília, DF. Marcos Machado de Carvalho, SCS. Edif. São Paulo, 5º. Fone: 223.5426. CEP 70.010. Belém, PA. José Moura, Travessa da Piedade, 587. Fone: 222.1736. CEP 66.000. Florianópolis, SC. Rodrigo Sobrinho de Moura, R. Flávio Tavares da Cunha Neto, s/n. Fone: 44.3669. CEP 03185.

Composição, Fotoritos e Impressão: Grafset Ltda.  
Fone: (083) 321.2090 - Campina Grande - PB

# PARAÍBA PECUÁRIA

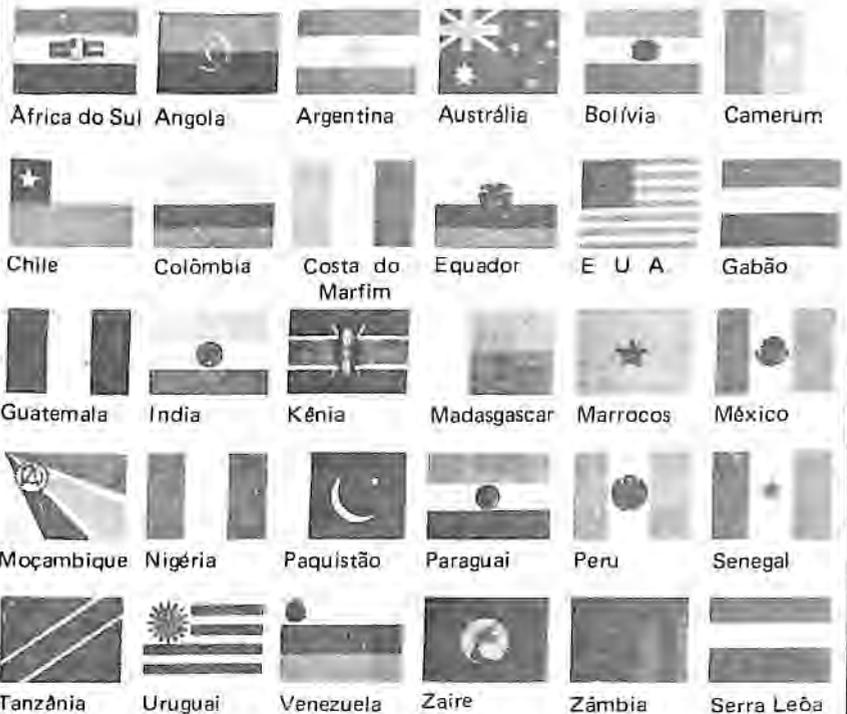
Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

**INFORMAÇÕES**

PARAÍBA PECUÁRIA tem como meta a divulgação do rebanho nordestino em especial, assim como os métodos, sistemas e recursos empregados na sua manutenção, seleção e desenvolvimento. PARAÍBA PECUÁRIA é o porta-voz da classe rural e se propõe, ainda, à divulgar a orientação emitida pelos poderes constituídos, referentes às atividades do setor primário. A revista é editada na Paraíba. Quaisquer informações ou artigos de interesse especial podem ser solicitados e serão atendidos também no idioma inglês.

PARAÍBA PECUÁRIA provides information about Northeastern herds and the methods and resources employed by local farmers to bring about their improvement. PARAÍBA PECUÁRIA will also be publishing all Government statements concerning the Primary Sector.

PARAÍBA PECUÁRIA will provide the reader abroad with English version of any article of his interest. This can be done on request to our Office in Paraíba.



PARAÍBA PECUÁRIA é um veículo que se julga integrado à evolução brasileira, tendo por meta o mesmo ideal de todos os criadores: mais carne e mais leite por menor custo.

PARAÍBA PECUÁRIA sente-se no dever de alertar e acusar os danos e anomalias que estejam ocorrendo no cenário nacional, devido ao despreparo dos técnicos, devido à má-fé de empresários inescrupulosos e mesmo ao abuso propiciado pela posse de recursos diversos, que possam resultar num futuro incerto para a Agropecuária.

PARAÍBA PECUÁRIA não tem inclinação por nenhuma raça que integre o plantel nacional, por entender que, cada uma delas, no tempo e no meio adequado, é importante para a Pecuária Brasileira, e dá lugar em suas páginas para abalizados autores, capazes de documentar suas opiniões, dentro dos princípios que orientam a imprensa.

PARAÍBA PECUÁRIA é um diálogo corajoso, unindo todos os quadrantes nacionais, a favor de um modelo sensato e racional para a Agropecuária Brasileira.

## ÍNDICE SUMMARY

	Página
<b>Editorial</b> .....	5
<b>Reportagens</b>	
- O Indubrasil Vermelho .....	6
- Umbuzeiro, a capital do Gij Leiteno .....	12
- O Guzerá J.A. agora na Paraíba, mas sempre JA .....	32
- Exposições Paraibanas .....	44
- As Ciências Agrárias na Universidade Federal da Paraíba .....	48
- Forrageiras, 150 campos de demonstração na Paraíba .....	50
- Riacho dos Cavalos, o Schwyz-PO na Paraíba .....	52
<b>Notícias</b>	
- Nova Diretoria da Sociedade Rural da Paraíba .....	8
<b>Artigos e Comentários</b>	
- O Zebu e o Nô Górdio - Santo Lunardelli .....	15
- Acuso! - Guga Ferraz .....	21
- A Agropecuária pode ajudar - Manoel Dantas Vilar Filho .....	23
- O Zebu e a solução - V. Coronado .....	27
- Terra dos Borboresmas - Eurípedes de Oliveira .....	39
<b>Entrevista</b>	
- Industrialização equivocada .....	35
<b>Assuntos Técnicos</b>	
- O Indubrasil, formação da raça. Sua história e Padrão morfológico .....	34
<b>Boas Leituras, indicador de livros</b> .....	56
<b>Panorama</b> .....	57

## ÍNDICE DE ANUNCIANTES ADVERTISER INDEX

	Página
Humberto de Almeida, Dir. Fazenda Muçambé .....	capa
Guzerá .....	51
Afonso Macedo, Fazenda Santa Maria, Guzerá .....	47
Artêmio Ananias, Fazenda São Gerardo, Indubrasil .....	30, 31
Arthur Freire de Figueiredo, Fazenda Matia da Luz, Indubrasil - Cavalos Quarto de Milha .....	20
Cidagro .....	40
Comag .....	9
Dão Metal .....	17
Paulo Pontual & Filhos, Fazenda Preferência, Guzerá .....	55
Francisco Braga de Lira, Fazenda Logradouro, Indubrasil .....	41
Grupo Rêonato Ribeiro Coutinho, Fazenda Gendroba, Nêlore .....	16
Nêlore .....	53
Henrique Alexandrino de Melo, Fazenda Saço, Indubrasil .....	10, 11
Hotel Ouro Branco .....	14
João Roberto Leite, Fazenda Iuberlê, Guzerá .....	59
João Alencar de M. Ferreira, Fazenda Quixabeira, Gij .....	13
João Cavalcante da Silva, Fazenda Camp Alegre, Nêlore .....	54
João Maria Sobrinho, Jopasa, Gij .....	54
Manoel Alexandrino de Melo, Fazenda Velame, Gado Holandes .....	42, 43
Manoel Dantas Vilar Filho, Fazenda Carnaúba, Guzerá - contracapa .....	5
Normo, premiadíssimo para a agricultura .....	18, 19
Restaurante Turísticos Estação Velha .....	46
Senor - Sementes Nordeste Ltda .....	2a. capa
Simpamar .....	38
Waldomiro, Bragança (Vaz), Fazendas Havana, Nêlore .....	29
Francisco de Sousa Diniz, Indubrasil .....	37
José Sérgio Maia, Fazenda Panorama, Schwyz .....	
Não M. Sampaio e Noel S. Sampaio, Fazenda Oriente, Nêlore Mischo .....	

# O CRIADOR COM A PALAVRA

## PARAÍBA PECUÁRIA

*Eurípedes Oliveira*

Resultado do idealismo de um pugilo de esforçados lutadores da pecuária paraibana já está sendo distribuído o terceiro número da Revista Paraíba Pecuária. Seu feito material já é uma resposta aos que zombam da capacidade de luta do nordestino. Confrontando com uma revista igual que eu tenho guardada, impressa na Suíça para o Governo da África do Sul, eu me sinto vaidoso com a nossa...

Esse é o nordeste onde os homens enfrentam secas totais de dezoito meses de duração.

Os últimos jornais chegados do sul noticiam o clamar dos agricultores e pecuaristas do Paraná e de Mato Grosso com os sofrimentos causados por uma seca que estava se prolongando por quarenta e seis dias!

Onde está a fibra dos que chamam os nordestinos de preguiçosos, imigrantes ou exploradores das indústrias das secas?

O problema das obras de proteção contra os efeitos das secas não pode depender unicamente do dono da terra. Uma represa exige um complexo de obras e área que interfere quase sempre em glebas de vários donos e seu custo somente o governo ou uma organização de grandes recursos poderá arcar. A represa feita teríamos os campos irrigados como temos provas nas terras das margens do açude Boqueirão onde cada proprietário tem o seu motor próprio.

Incompletos e abandonados pelos atuais técnicos dirigentes, os trabalhos feitos estão revelando os seus frutos. Nas margens dos grandes açudes a seca deixou de ser um problema sem solução. As cidades do sertão do nordeste apoiadas nas represas, vivem

hoje prósperas e seus criadores estão conquistando prêmios em exposição de gado em confronto com os pecuaristas do sul.

É isto que eu vejo na Revista Paraíba Pecuária. É um grito de vitória dos filhos dos que sofreram nas secas passadas.

A Revista Paraíba Pecuária é uma afirmação da energia de um povo aculturado por quatro séculos de lutas pelo domínio de uma terra pedregosa e árida. No dia em que domamos o espectro da seca desafiaremos a pujança dos campos onde vivem os brasileiros de cabelos louros e olhos verdes.

... Tendo manuseado a revista Paraíba Pecuária, Ano 2, No. 2, tive a imensa satisfação de verificar não só a qualidade da mesma, como principalmente, os artigos nela inseridos, d'onde 30 países contam com o orgulhoso empreendimento do nordeste brasileiro, pelo quilate da apresentação, colaboração, magnitude, alcance máximo de um povo que pode, e tem dado a este nosso país a prova da capacidade na agropecuária nacional...

José Martins Tenório  
Eng. Agrônomo  
IBDF-Instit. Bras. de Desenv. Florestal.

Com muito prazer mesmo notamos que ainda há gente que gosta de discutir, nesse imenso Brasil. O Dr. Fidélis Alves Netto está de parabéns, porque são as discussões que geram ensinamentos. Esperamos, seriamente, que o renomado escritor V. Coronado não deixe a "peteca" cair e, enquanto isso, nós vamos torcendo para que vença o Zebu...

Manoel Filermينو de Souza  
Egicol Ltda. - Bahia.



# foto em destaque

JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU, da Fazenda Itaoca, em Cantagalo, RJ que, há cerca de 100 anos vinha selecionando Guzerá linhagem leiteira, consolidado apresentador de Grandes Campeões Nacionais, acaba de realizar um grande feito em sua vida. Ele entrega todo o seu rebanho ao estado mais apto a recebê-lo: a PARAÍBA, devido as similaridades com as condições ecológicas da Índia. A seleção da Itaoca foi iniciada pelo Sr. João de Abreu Júnior, pai de nosso personagem em destaque, em 1895, tendo alcançado touros com até 1.050 Kg, vacas com 5.670 Kg de leite em 365 dias de controle oficial e teor de gordura de 14,6%. Para o bem do rebanho Zebu de todo o Brasil, essa decisão do Sr. João Carlos Burgues de Abreu foi acertadíssima, ficando em apenas uma fazenda, nas mãos de um único selecionador, no estado que, agora, transforma-se no Centro Nacional de Gado Guzerá.

Dois grandes eventos nos últimos dias que trazem boas perspectivas para a Pecuária Nacional. Primeiro, a realização de mais uma Exposição Nacional em Uberaba, apesar dos seguidos anos de crise, mostrando que a ABCZ – Associação Brasileira de Criadores de Zebu procura, insistentemente reencontrar o caminho do desenvolvimento da pecuária zebuína, pelo que transmitimos, em nome de todos os criadores do Nordeste, nosso apoio.

Segundo, as palavras do futuro Presidente da República, João Baptista Figueiredo, ao ser indagado sobre um "provável ambicioso plano para o setor agropecuário", que deu a seguinte resposta: "Devemos considerar dois aspectos, em primeiro lugar. De um lado, temos o êxodo rural com os grandes centros urbanos a acumular problemas graves, de saneamento, transporte, saúde, mercado de trabalho, tensões sociais. De outro, o país tem 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território, uma enorme potencialidade que é preciso aproveitar, e uma grande população mal alimentada, sofrida, cuja situação precisa melhorar. Há ainda um terceiro ponto: no ano passado **os produtos primários salvaram nossa balança comercial**. Porque não conciliar tudo isso? É necessário um esforço para reduzir os problemas dos grandes centros, fixar a população do interior e cooperar para o equilíbrio da balança comercial. Com o tempo, essas exportações poderão produzir recursos para que o país prossiga no mesmo ritmo de desenvolvimento industrial – o que não quer dizer que se iria parar a industrialização, agora, pois ela precisa continuar."

O General Figueiredo que fez uma coisa que há muito não se presenciava: falar abertamente, através da imprensa, aos cidadãos brasileiros, mostrou grande coragem pois podia esconder-se no silêncio ou mesmo ocultar-se por trás de conversa oca ou mistificadora. Ao invés disso, recusou o benefício de ambas, e claramente deu satisfações à opinião pública, respondendo de peito aberto, expondo-se às críticas. Enfim, comportou-se de uma maneira "democrática", o que promete muito, para os próximos anos.

Que a Presidência volte seus olhos para o combatido setor agropecuário, para os homens que suam sol-a-sol para, no fim das contas, serem espoliados por forças diversas. Eles, esses homens, abnegados homens da terra, têm um mérito, o maior de todos, são eles que acabam pagando nossas dívidas, que salvam nossa balança comercial.

## conversa ao pé da porteira

O Brasil, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados pode produzir alimentos e transformar as outras alternativas de desenvolvimento em mera fantasia. Nossa extensão territorial permite que uma população de até 300 milhões de habitantes viva, exclusivamente, num regime desenvolvimentista baseado na agropecuária. E, se esse sonho viesse a ser realidade, uma coisa estaria garantida: os brasileiros seriam muito mais felizes, com mesa farta e um futuro promissor, para seus filhos.



**NOSSA CAPA – GENERAL** – H, o Guzera mais premiado do Brasil é de criação da Fazenda Muçambê, grande colecionadora de títulos da raça Guzera em Uberaba e no Nordeste, propriedade do Dr. Humberto de Almeida. O plantel da Muçambê é formado por 5 reprodutores e 201 matrizes, das quais 17 são POI importadas pela LANSA. É o único rebanho no Norte e Nordeste que dispõe de 2 Campeões Nacionais: DACAR, Uberaba-76 e MAGNÉSIO, Uberaba-77.  
Endereço: Caixa Postal, 86. Fones: (083) 321.5411 e 321.5812. Campina Grande - Paraíba CEP 58 100.



# O Indubrasil Vermelho lacre e o novilho de corte dos trópicos



A conjugação das raças Gir e Guzerá, visando a formação do Indubrasil, em sua variedade Vermelho-Lacre, deu ao mesmo uma condição de raça de dupla aptidão: carne e leite.

E o resultado foi melhor do que o esperado! O Indubrasil, hoje, está consagrado a nível nacional, sendo o maior responsável pela formação do moderno NOVILHO DE CORTE PADRÃO BRASILEIRO.

O Indubrasil Vermelho, com melhor razão, é o ideal para a formação do novilho de corte dos Trópicos.





**FARAHK, RG 9317, único exemplar em Central de Inseminação.**



Pessoa Guerra, com fazendas situadas no Estado de Pernambuco e Paraíba.

Há mais de 40 anos, o Indubrasil Vermelho vem sendo aprimorado, e mesmo hoje, a tradição da Organização Paulo Pessoa Guerra & Filhos tem seus trabalhos de melhoramento prioritário nessa raça.

O saudoso Senador Paulo Pessoa Guerra, um dos grandes bandeirantes do Zebu Brasileiro, no território africano, efetuou diversas exportações coroadas de pleno êxito. E, como comprovante, a família guarda muitas das correspondências advindas de além-mar, citando os excelentes resultados obtidos com os animais vermelho-lacre

O único reprodutor da variedade em Central de Inseminação é Farahk-RG 9317, um extraordinário raçador, responsável pelo grande impulso do rebanho.

Não tememos, assim, em afirmar que o Indubrasil Vermelho-Lacre pode ser utilizado no revigoramento da raça Brahman, como também em cruzamentos com as raças de origem européia, mesmo aquelas de pelagem vermelha. É, portanto, uma raça plenamente indicada para a América Central e sul dos Estados Unidos.

**THE BLOODWOOD-RED INDUBRASIL AND THE TROPICAL BEEF-STEER**

*The Bloodwood-Red Indubrasil is of double aptness, for meat and milk, today being consecrated, on a national level, responsible for the formation of the modern BRAZILIAN STANDARD BEEF-STEER.*

*The formation of this breed is intimately tied to the Gonçalves Guerra and Pessoa Guerra family, with ranches situated in the Brazilian northeast. The Bloodwood-Red Indubrasil has been coming to perfection over the past 40 years, being the late Senator Paulo Pessoa Guerra one of the pioneers of the Brazilian Zebu in African territory, having accomplished several exportations, all with crowned success.*

*The only breeder of the Bloodwood-Red variety in an insemination center is FARAHK (register 9317), responsible for the bio impulse of the herd of the Paulo Pessoa Guerra Organization. The Bloodwood-Red Indubrasil breed without doubt is the best that can be used for the strengthening of the Brahman breed, as well as for cross-breeding with breeds of European origin, wholly indicated for Central America and the southern United States.*



**OS PIONEIROS**

A formação da raça está intimamente ligada à família Gonçalves Guerra e



**ORGANIZAÇÃO PAULO PESSOA GUERRA & FILHOS - Escritório: Rua Igarassu, 40 - Casa Forte  
Fones: (082) 268.7140/3224 - RECIFE - PERNAMBUCO.**



Flagrante das duas Diretorias reunidas. No alto, os dois Presidentes, Agrônomo Salvino de Oliveira Filho e Dr. Humberto de Almeida.



Primeiras palavras do novo Presidente, Dr. Humberto de Almeida, à classe rural da Paraíba.

## SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA COM NOVA DIRETORIA

Em eleição no dia 10 de abril, a Sociedade Rural da Paraíba ingressou em nova fase de sua vida, constituindo nova Diretoria. Após as saudações e discursos lembrando os principais feitos da última gestão, procedeu-se à indicação de nomes à eleição, resultando a formação da seguinte chapa vencedora:

- Presidente:  
**Dr. Humberto César de Almeida**
- 1o. Vice-Presidente:  
**Arthur Freire de Figueiredo**
- 2o. Vice-Presidente:  
**Ermírio Leite Filho**
- 1o. Secretário:  
**Edvan Pereira Leite**
- 2o. Secretário:  
**Admar Borges da Costa Santos**
- 1o. Tesoureiro:  
**Francisco de Sousa Diniz**
- 2o. Tesoureiro:  
**José Aderaldo de Medeiros Ferreira**



O aperto de mão dos dois Presidentes, o que entra e o que sai.

- Para o Conselho Deliberativo:  
**Salvino de Oliveira Filho**  
**Aluízio Afonso Campos**  
**Antonio da Costa Gomes**  
**Manoel Dantas Vilar Filho**  
**Raimundo Lira**  
**Henrique Vieira de Albuquerque Melo**  
**Edson de Sousa do Ó**



A Diretoria que encerra seu trabalho.

Como Suplentes:

- Manoel Ferreira Filho**  
**Virgínio Veloso Freire**  
**Newton Vital Figueiredo**  
**Patrício Leal de Melo**  
**Manoel Buarque de Gusmão**  
**Saulo de Andrade Maia**  
**José Cavalcanti da Silva**

Para o Conselho Fiscal:

- Antonio Leal Filho**  
**Jairo Alves Monteiro**  
**Sebastião Alexandrino de Melo.**

Como Suplentes:

- Henrique Alexandrino de Melo**  
**José Farias Sobrinho**  
**Luiz Sílvio Ramalho.**

# ASPERSONOR AUTO PROPELIDO "PERROMATIC" A MÁQUINA DA CHUVA



A nova técnica em irrigação por aspersão,  
para você irrigar sem trabalhar.

- Mais de 10.000 hectares irrigados no Nordeste.
- Ideal para Pastagens, Cana-de-Açúcar, Rami, Citrus, Banana, Sementeiras, Hortaliças, Fruteiras, etc.
- Equipe de técnicos Agrônomos à sua disposição para atender em qualquer parte do Nordeste.
- A solução ideal para as pequenas, médias e grandes empresas agropecuárias.

Solicite e  
receba nossa  
Literatura Técnica  
gratuitamente.

"IRRIGAÇÃO  
POR  
ASPERSÃO"



IRRIGAÇÃO



**DANMETAL**

Avenida Cruz Cabugá, 515  
Santo Amaro - Recife - Pernambuco  
End. Telegráfico - "DANMETAL"  
Tels: 21.4733 - 22.1225

O aspersor auto propelido "Perromatic" irriga automaticamente até 20 hectares em 24 horas, dispensando aquela onerosa mão de obra necessária para mudanças de tubulações e aspersores.

UM PRODUTO DE QUALIDADE "PERROT"

MARCA  
**JR**

## Um lastro bem embalado

A análise da base sobre a qual se firma um plantel ainda é uma das melhores maneiras de se medir sua qualidade.

O lastro Guzerá da Fazenda JOBERLEI está embalado nas tradicionais marcas JA, CP, MF e ♀

Agora você entende porque o Rebanho JOBERLEI é o que é.

TODOS OS PRODUTOS  
DA JOBERLEI ESTÃO  
SOB O CONTROLE DE  
DESENVOLVIMENTO  
PONDERAL - Convênio  
MA/ABCZ/SRP



ALLAH JR-0023  
7927

KACHARI SUMERI I (IMP)  
1874

GEMADA LAJÃO - 230  
A - 9852

o Reserv. Campeão Senior, Expo Paraibana  
1977.



KING BIRUTA SL - 3  
7917  
CONHAQUE JR - 0139  
FICADA MF  
B - 3546  
o Campeão Bezerro, Expo Paraibana 1977.



CARAVELA JR - 0122  
CLANDESTINO JA  
1093  
MIMOSA KACHARI LAJÃO  
C - 2956



CARLTON JR - 0145  
KING BIRUTA SL - 3  
7917  
MACAÚBA DHELIPE LAJÃO  
C - 2959  
o Reserv. Campeão Bezerro, Expo Paraibana 1977.



DALILA JR - 0161  
ALLAH JR  
7927  
IRLANDA  
B - 2505

João  
de S  
mio  
vem  
1978

# FAZENDA JOBBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE — CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

MARCA

JR



**KING BIRUTA SL-3  
7917**

Notável neto de Kilimanjaro (IMP) com 1.040 quilos, chefe do rebanho da JOBBERLEI.

- o Campeão Senior, Expo Paraibana 1977.
- o Campeão Junior, Uberaba 1975.

O Melhor Expositor da Raça, em número de pontos, na EXPO-PARAIBANA — 1977.



BRASA JR 0078  
D - 754

- CANGERE - 330  
3641
- SEREIA - JA  
C - 2952

- o Campeão Junior, Expo Paraibana 1977
- o 2o. Prêmio, Uberaba, 1977.



KING BIRUTA SL - 3  
7917

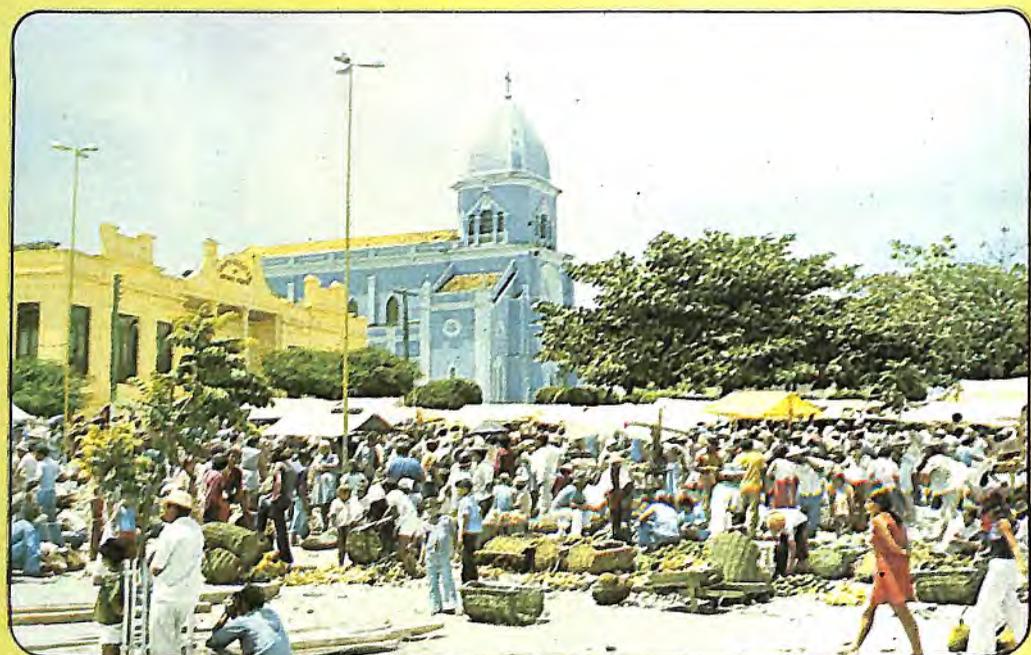
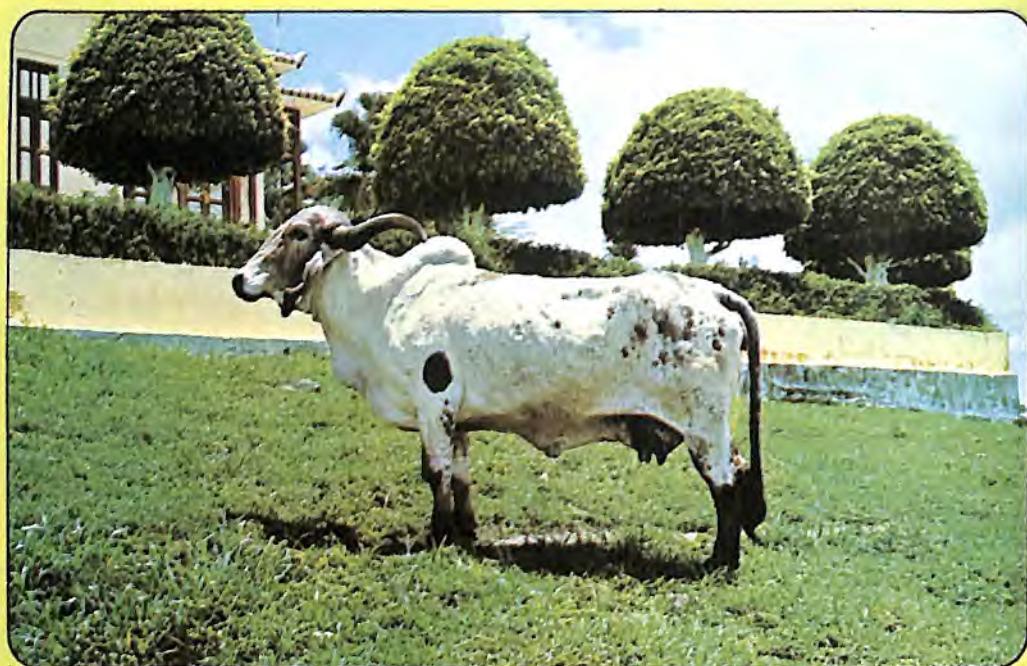
- COLOMBINA JR - 0089

MAGNATA KACHARI LAJÃO  
C - 2960

- o Reserv. Campeão Junior, Exno Paraibana, 1977.

## ESCRITÓRIOS

Rua Dr. José Luis da Silveira Barros, 225, Apto. 201. Fone: (081) 231.1965 - Recife — PE.  
Hotel Ouro Branco, Apto. 401. Fone: (083) 321.3535. Campina Grande - Paraíba.



**UMBUZEIRO**  
— a capital  
nacional  
do gir  
leiteiro

O dia raiou brilhando, por entre as escarpadas montanhas, no dia 01 de fevereiro de 1922, vendo chegar os

primeiros trabalhadores que iriam iniciar a construção da Estação de Monta de Umbuzeiro. Durante meses a equipe



não mediu sol e chuva e já em novembro do mesmo ano, no dia 14, o Agrônomo Eptácio Pessoa Sobrinho inaugurava as instalações.

Muitas foram as raças que passaram pela Fazenda de Umbuzeiro, mas nenhuma conseguiu obter um rendimento suficiente ao "olho clínico" de Eptácio Pessoa Sobrinho. Apenas o Gir conseguiu vencer o meio ambiente, numa adaptação espontânea e rápida e a palavra do líder soou por todo o Brasil, na verdade incontestável:

'As raças finas mestiçadas diretamente com gado crioulo produzem tipos incapazes de vencer as resistências mesológicas. Só o Zebu nos encaminhará à solução desejada e, nesse ponto, é indiscutível a superioridade do Gir, que, às vantagens, peculiares do Indiano, resistência e precocidade, alia pronunciada adaptação leiteira,

ponto de contato para a perfeita assimilação da qualidade das raças leiteiras de origem européia..." - Eptácio Pessoa Sobrinho.

Em 1937, viu Umbuzeiro tornar-se o pioneiro na seleção de Gir no Brasil, adquirindo no sul do País diversos animais, sendo os primeiros o touro Tietê as vacas Bonina e Ubarana, que

passaram a constituir o núcleo original que, hoje, são citados como os responsáveis pelo altíssimo grau de perfeição zootécnica, de renome mundial.

## UMBUZEIRO, CIDADE TODA ESPECIAL

Uma capital, com apenas 3.800 habitantes, possui toda a infra-estrutura de uma boa cidade, hospital, colégio estadual, museu, Banco do Estado, agência da CIDAGRO, serviço de abastecimento de água, energia elétrica do sistema CHESF e a atuante administração Municipal sob o comando da Sra. Terezinha Lins Pessoa, está instalando fossas sépticas em todas as residências, mediante convênio com o SESP, além de estar projetando um



## agropastoril jorge gravatá s.a JOGRASA

JF

ORGANIZAÇÃO JOSÉ FARIAS SOBRINHO  
FAZENDA "GRAVATÁ" - QUEIMADAS - PARAÍBA

G

JIRAU-JF-321  
LORD KRISHNA - 104  
A-496  
URCA  
L-1543



Prêmios em Natal, RN - 1977  
Campeão Júnior  
Grande Campeão da Raça  
Campeão Frigorífico.

Um dos mais antigos e tradicionais núcleos da raça Gir na Paraíba, com um rebanho de 100 vacas PO.

Ganhador de todos os prêmios da Expo-Natal-1977, a "Festa do Boi".

Venda permanente de Reprodutores.

ESCRITÓRIO: Av. Paulo de Frontin, 217 - Campina Grande, Paraíba



Hotel e Estação Rodoviária mais condignos para uma capital.

Embora seja uma pequenina cidade, encravada no meio de montanhas, Umbuzeiro foi palco e nascedouro de grandes personalidades de renome nacional. Ali nasceu Epitácio Pessoa, Presidente da República. Ali nasceu o insigne jornalista Assis Chateaubriand. Ali nasceu o heróico João Pessoa, Presidente da Província da Paraíba, hoje decididamente ligado à História do Estado.

### COMUNHÃO COM A NATUREZA

O rebanho Gir de Umbuzeiro é considerado "fechado", desde 1938, ou seja, a probabilidade de se encontrarem animais com genes recessivos é nula, desde aquela época. Também não se constata qualquer indício de zoonoses em toda a região. O cuidado é máximo, o clima é salutar, promovendo Umbuzeiro a Capital Nacional do Gir Leiteiro, sendo uma história à parte no desenvolvimento da pecuária zebuina mundial.



Após uma série de tramitações a EMBRAPA assumiu, em 1978 o comando de Umbuzeiro, prometendo uma séria administração.

Umbuzeiro, cidade poética, cercada de verde por todos os lados, com suas coloridas casas, com históricas residências, com a beleza do rio Paraíba, serpenteando pelos vales, sem dúvida, é a menor capital do mundo, e também a única que guarda em seu seio, o melhor rebanho Gir leiteiro para a posteridade.

# FAZENDA QUIXABEIRA

Proprietário: JOSÉ ADERALDO DE MEDEIROS FERREIRA  
SÃO MAMEDE • PARAÍBA



**FABIOLA**

**CARNE E LEITE PARA OS TRÓPICOS**

**Endereço:**  
R. Desembargador Trindade, 150.  
Fone: DDD (083) 321.6424  
Campina Grande - Paraíba

# O ZEBU E O NÔ, GÓRDIO

**SANTO LUNARDELLI**, uma espécie de herege dentro do atual panorama agropecuário, não aceita certas imposições dos organismos oficiais e tampouco da ABCZ. Em suas diversas fazendas, efetua pesquisas que, para o bem do rebanho nacional, deveriam ser divulgadas. Alheio às críticas, diz que devemos corrigir o passado e começar tudo de novo, antes que o Zebu — a única solução para os trópicos — venha a se perder, definitivamente, porque atualmente não temos nenhum geneticista que realmente conheça o grande gado de origem oriental. Acredita que, além de teorias e planejamentos vazios, deveríamos produzir alimentos para o crescimento do Brasil.



*Sem rodeias, o autor diz abertamente que nossos zootecnistas dão sinais de que já chegaram ao fim do caminho doutrinário, embora haja ainda um longo percurso a explorar em defesa do Zebu, principalmente no campo da Biologia, que continua sendo uma ilustre desconhecida, no Brasil. A ABCZ, que faz questão de ignorar fatos científicos, somente porque não apresentam a chancela de um trabalho técnico vasado em termos alienígenas, é uma das grandes responsáveis pela existência do atual nô górdio, que tanto atrapalha a evolução da Pecuária Nacional.*

Sinto-me honrado em participar do debate que a Revista "PARAÍBA PECUÁRIA" suscitou, buscando rumos no entrevero de idéias que afligem a nossa atividade. Dentre as inúmeras dificuldades que assoberbam o setor, ninguém pode negar que a avalanche de cruzamentos preconizados com raças européias, as mais esdrúxulas, é motivo de desestímulo à pesquisa e trabalho de seleção que se faz necessário com o sangue indiano.

Ora, o silêncio, a omissão da parte da ABCZ neste particular, é comprometedora revelando tibieza na defesa de princípios que lhe são irrevogáveis. Por outro lado, é paradoxal que em defesa do sistema de cruzamentos nossos zootecnistas assuquem contra o zebu inverdades que não podem ser aceitas. Quem cala consente e esta é a razão do meu protesto, inconformado com as injustiças que se vem praticando com o boi de giba, único capaz de satisfazer as necessidades crescentes de proteína animal sob a forma de carne bovina, nos trópicos.

Urge dinamizar os conhecimentos da biologia nos seus diferentes níveis e reconhecer que nossa pecuária ainda desconhece as leis elementares da hereditariedade e vivemos sob a égide de uma zootecnia premendeliana e estruturada para animais de clima temperado quando o zebu é animal afeito às condições tropicais.

Felizmente a ecologia, a "ciência do real" em que não separa o ser vivo do seu contexto, mas o estuda no seu conjunto, ao invés de isoladamente como acontece na anatomia, Fisiologia ou na Sistemática. A espécie é analisada numa população espalhada em uma área, renovando-se no tempo.

O ecologista considera o ser vivo, não em condições artificiais, teóricas, constantes, mas no mundo onde estão em ação forças permanentemente variáveis. É por este motivo que a zootecnia clássica não atende às necessidades seletivas do zebu de vez que nossos zootecnistas maiores dão sinais de que chegaram ao fim do caminho doutrinário, quando há um longo percurso a explorar em defesa do zebu que contradiz normas estabelecidas, inclusive pela genética.

É gratificante a iniciativa de Paraíba Pecuária envolvendo maior número de brasileiros, ao debate, para que o âmbito das discussões não fique restrito, como no passado, onde o palco da disputa situou-se em São Paulo entre o zebu e o Caracu. Não é mais a sua rusticidade que é posta à prova, mas outros caracteres que não estão sendo levados em conta em função de uma

genética alienada aos ditames europeus que diz: "a seleção fenotípica é falha e a morfológica é mais falha do que a fisiológica por causa da falta de correlação usual entre caracteres morfológicos e produção". Esta afirmação pode ser verdadeira para o gado europeu, mas não é para o Zebu, onde as variedades Vermelha e Pele Rosa da raça Nelore distintos morfológicamente apresentam, também, diferenças funcionais, patológicas e psicológicas sensíveis e passíveis de serem medidas. A Associação Brasileira de Criadores de Zebu não pode continuar ignorando um fato científico que não é aceito só porque não tem a chancela de um trabalho técnico vasado em termos alienígenas. Neste campo o "know how" estrangeiro não faz falta e não adianta nos preocuparmos em demasia com as formas de energia do futuro, no terreno da física nuclear quando

*... nossa pecuária continua fora do caminho, a iniciar pelos técnicos que já chegaram ao fim da estrada doutrinária...*





... a escassez, cada vez mais aguda, mostra que, nessa matéria, a matemática ministerial não funciona...

na esfera da biologia permanecemos chumbados a uma ciência alienada que não atende as nossas exigências do presente.

O problema da produção de carne bovina não deslança, por falha humana, e a escassez, cada vez mais aguda, demonstra que nessa matéria a mate-

mática ministerial não funciona porque a biologia não é regida pela lógica dos números e não faz parte das ciências exatas.

O dirigismo tecnológico, despreparado em termos biológicos, alijando a iniciativa privada dos rumos a seguir nas atividades agropecuárias é o responsável pela frustração que domina o homem do campo. Este, apesar de tudo, ainda pode, com sua experiência, contribuir para o desenvolvimento da bovinocultura nacional peiada que está pela tecnoburocracia, incapaz de inovar.

A inovação exige criatividade que não pode ser inibida com a importação de tecnologia desenvolvida no exterior, da qual o sistema de cruzamentos é o testemunho.

O nó górdio a que está atado o zebu é também de responsabilidade da ABCZ por seu silêncio e omissão.

MARCA



# FAZENDA SACO

COMPANHIA AGRO INDUSTRIAL IRMÃOS ALEXANDRINO

QUEIMADAS - PARAÍBA  
Escritório: Rua Maciel Pinheiro, 112, 1º  
Fones: (083) 321.3565/321.2932.  
58.100 -- Campina Grande - Paraíba.



Usamos em nossa seleção, apenas sêmen de Pacamã

PACAMÃ-JZ-1136  
9314  
980 Kg

BAMBOLE  
3413

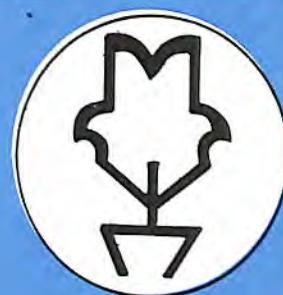
CLARA - 251  
10388

Sêmen de PACAMÃ à venda na SENOR



# Fazenda Preferência

PRIMAVERA (CEP: 55.510) – PERNAMBUCO  
FAUSTO PONTUAL & FILHOS



**MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA – EXPO NORDESTINA 77**



**PREMIOS OBTIDOS NA EXPO  
NORDESTINA 77 -- RECIFE**

- CAMPEÃ BEZERRA
- CAMPEÃ JUNIOR
- RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR
- CAMPEÃ SENIOR
- GRANDE CAMPEÃ
- RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃO SENIOR
- RESERVADO GRANDE  
CAMPEÃO
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE
- CAMPEÃO CONJUNTO DA  
RAÇA
- PALMA DE OURO 77

*NIZAN. 1o. prêmio Bezerro Uberaba 72, Res. Campeão Touro Jovem, Recife 74  
Filho da Tetrâcampeã Barhoda, agora pertencente ao plantel F. P.*



*Conjunto de algumas Campeãs das setenta matrizes que compõem o plantel F. P. padreado pelos campeões Nizan e Dankar.*

Endereço Comercial: Recife (CEP, 50.000) – Fones (081) 222.5731, 326.3039.



# Senor

SEMEN NORDESTE LTDA



**T R O L E**  
R.G. No. 7602  
Henrique V. de A.  
Melo  
Nascido em: 11/65

T R O L E  
R.G. No. 7602  
Henrique V. de A. Melo  
Nascido em: 11/65

D I G U E  
R.G. No. 2508  
T A P E  
R.G. No. 5627

T I P A N O  
R.G. No. 186  
W A D R A G D A  
R.G. No. 8496



**FLORIANÓPOLIS**  
R.G. No. 7530  
Henrique V. de A.  
Melo  
Nascido em: 3.6.68

FLORIANÓPOLIS  
R.G. No. 7530  
Henrique V. de A. Melo  
Nascido em: 3.6.68

K A R V A D I (Imp)  
A R D A  
R.G. No. 5084

H E R O N V R. 1073  
R.G. No. 3712  
P R O F E C I A V R. 3637  
R.G. No. 8. 852

V A L E N C I A N A V R. 5615  
R.G. No. 9081

H E R O N V R. 1073  
R.G. No. 3712  
P R O F E C I A V R. 3637  
R.G. No. 8. 852



**Í N D I O**  
R.G.No. 6320  
Henrique V. de A.  
Melo  
Nascido em: 23.8.71

Í N D I O  
R.G. No. 6320  
Henrique V. de A. Melo  
Nascido em: 23.8.71

D A R D 9297  
R.G. No. 7243

K A R V A D I (Imp)  
A R D A  
R.G. No. 5084

F O L H A S C 1301  
R.G. No. P. 1284

K A R V A D I (Imp)  
B O L I M A 8206  
R.G. No. E. 4648

R A S T A N (Imp)  
P E P S I A V R.  
R.G. No. A. 8928

J A D U S T I M V R.  
L E V E D U R A V R.  
R.G. No. A. 327



**Í M P A R**  
R.G.No. 6221  
Henrique V. de A. Melo  
Nascido em: 24.8.71

Í M P A R  
R.G. No. 6221  
Henrique V. de A. Melo  
Nascido em: 24.8.71

D A R D 9297  
R.G. No. 7243

K A R V A D I (Imp)  
A R D A  
R.G. No. 5084

F A B E D A S C 1308  
R.G. No. P. 1277

K A R V A D I (Imp)  
R.G. No. 7153

B I C A R I A V R. 8088  
R.G. No. E. 4654

K A R V A D I (Imp)  
H Y D E R A B A D  
R.G. No. 2997

S I N G U L A R V R. 4475  
R.G. No. 2384

S A C A R I A V R. 4639  
R.G. No. R. 8621

L E G I V E L V R.  
R.G. No. 954

G A L A N T I N A  
R.G. No. 3413

N A S S I R V R.  
R.G. No. 1180

H E R S I A V R.  
R.G. No. 1381

Citada por José Lins do Rego, a Fazenda OITEIRO faz parte da História da Paraíba e as gerações que têm orientado o seu destino conservaram um rebanho Nelore que é, hoje, aquele que apresenta o melhor Desenvolvimento Ponderal do Estado e um dos maiores do Nordeste.

Lançando as vistas para o futuro, a OITEIRO resolveu acelerar o desenvolvimento do Nordeste oriental, instalando a SENOR, com fins puramente institucionais, coletando sêmen de diversas raças bovinas, necessário para as mais heterogêneas regiões



O rebanho da Fazenda OITEIRO é um dos melhores do Nordeste.



"No momento em que nosso Governo incentiva a melhoria e produtividade da Pecuária Nacional, a Inseminação Artificial surge como colaboração direta."



NA SENOR o visitante pode verificar equipamentos sofisticados, que garantem um sêmen de alto padrão.

- VANTAGENS:**
- o Evita, eficientemente as doenças da reprodução, tais como: Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Leptospirose, etc.
  - o Um reprodutor fecunda cerca de 80 fêmeas por ano, enquanto na Inseminação Artificial, um só reprodutor pode fecundar todo o rebanho.
  - o Possibilita obter filhos dos melhores reprodutores existentes, das diversas linhagens e raças.



A SENOR fornece sêmen de famosos reprodutores da região e do Brasil, bem como sêmen importado de outros países.

Solicite nosso **MANUAL DO INSEMINADOR**

**SENOR SÊMEN NORDESTE LTDA.**  
 Central e Laboratório: Fazenda OITEIRO - São Miguel do Taipu, PARAÍBA.  
 Escritório: R. Cardoso Vieira, 137 - Fones: (083) 221.4566/4482-J.Pessoa-PB.



**IMENSO**  
 R.G.No. 6322  
 Henrique V. de A. Melo  
 Nascido em: 1.9.71

IMENSO R.G.No. 6322 Henrique V. de A. Melo Nascido em: 1.9.71

DARD R.G.No. 8262 FERROVIAS C. 1428 R.G.No. P. 1268

KARVADI IHO A.R.O.A. R.G.No. 1243 KARVADI IHO HYDREABAD R.G.No. 2687

KARVADI 8455 R.G.No. 1183 ZIBARA V. 5865 R.G.No. C. 8767

NASIN V.R. R.G.No. 1196 RESPOTA V.R. 4262 R.G.No. 8540



**CAÇOTE**  
 R.G.No. 6340  
 Henrique V. de A. Melo  
 Nascido em: 13.3.72

CAÇOTE R.G.No. 6340 Henrique V. de A. Melo Nascido em: 13.3.72

FLORIANOPOLIS R.G.No. 7300 BALANÇANCA R.G.No. C. 9621

KARVADI IHO V. ENCANA V.R. 9811 R.G.No. C. 8681



**DITOSO**  
 R.G.No. 6348  
 Faz. R. Agro-Pecuária Redenção S.A  
 Nascido em: 27.5.72

DITOSO R.G.No. 6348 Faz. R. Agro-Pecuária Redenção S.A Nascido em: 27.5.72

KARVADI IHO TALISCA R.G.No. 1143



**CANGERÊ**  
 R.G.No. 3641  
 João Roberto Leite  
 Nascido em: 16.1.61

CANGERÊ R.G.No. 3641 João Roberto Leite Nascido em: 16.1.61

LIBERTADOR R.G.No. 851 GUACIRA R.G.No. 5001

CANTALDIA R.G.No. 4237

HISTÓRICO: LADUNA 02 R.G.No. 4210

PAVILHÃO 01 R.G.No. 819 SAMIR D. R.G.No. 4213 HISTÓRICO: SEREIA 01



**FARAHK**  
 R.G.No. 9317  
 (Linhagem Vermelha)  
 Agro-Pecuária Feijão S.A  
 Nascido em: 4.5.72

FARAHK R.G.No. 9317 (Linhagem Vermelha) Agro-Pecuária Feijão S.A Nascido em: 4.5.72

TAMARATI R.G.No. 2185 G. M. O. S. R.G.No. 9328



**PACAMÃ**  
 R.G.No. 9314  
 Henrique V. de A. Melo

PACAMÃ R.G.No. 9314 Henrique V. de A. Melo

P. A. M. S. R.G.No. 9314 HISTÓRICO: S. A. R. A. R.G.No. 10388

# UMA FORÇA ATIVA NA PARAÍBA



"A CIDAGRO é uma empresa vinculada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento e não foi criada para competir com o setor privado. Ela foi criada para prestar serviços à agricultura, fazendo-se presente a todas as regiões do Estado, aproximando-se o mais possível dos produtores para que não lhes faltem, na hora necessária, insumos, máquinas e equipamentos, fatores indispensáveis ao aumento da produção e produtividade, à modernização das atividades agrícolas, funcionando — ainda — como um órgão regulador de preços e prestador de serviços de comercialização".



**INSUMOS E EQUIPAMENTOS**

**COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**, comprando do produtor, pagando à vista, sem intermediários.

**DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES**

**SERVIÇOS DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**, para desmatamento, construção de açudes, abertura de estradas vicinais, trabalhos de aração e gradagem. Patrulha leve e pesada.



Veja como melhorar sua produtividade.

**CIDAGRO**  
 Cia. Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba.  
 Av. Liberdade, 3015 - Fone: (083) 221.5034/222.0796/222.0679  
 BAYEUX — PARAÍBA.

Procure a Agência mais próxima da CIDAGRO

# ACUSO!

JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA GUGÉ, advogado, pecuarista, batalhador de longa data, escreve para jornais e expõe sua opinião, claramente, dizendo que a situação nacional pode piorar, caso não se tomem medidas adequadas, urgentemente. Considerado emérito defensor da pecuária, no sul da Bahia, foi agraciado com a criação do "Troféu Dr. Gugé", que é concedido, anualmente, na Exposição de Itapetinga. Foi o idealizador e lançador da tese da criação de um Ministério da Pecuária, pois prega que esse setor é dos mais importantes para a Economia Nacional.



*"Não existem dificuldades insuperáveis à frente da Pecuária Nacional, porque o que está faltando é um comando realmente senhor do assunto, capaz de agir corretamente e com poderes para atuar conforme as exigências das tarefas a serem executadas."*

*Numa linguagem forte, o autor "acusa" — incisivamente — gregos e troianos; que estão prejudicando a pecuária nacional, sem qualquer temor.*

A história e a vida nos ensinam que toda vitória é mais fruto da ação positiva de atacar, do que da passividade defensiva.

Há muitos anos trava-se no Brasil uma luta entre os pecuaristas e a política oficial reguladora do setor. Esta, sob tradicional influxo demagógico, teima em marchar fora da realidade, contrariando até os anseios dos ruralistas de compartilharem do mesmo tratamento dispensado aos demais produtores da riqueza nacional.

Até agora atuávamos defensivamente, numa contestação passiva contra o mal.

A impetuosidade do inimigo, entretanto, exige que passemos ao ataque, antes que seja demasiado tarde ou que as circunstâncias nos levem apenas a uma vitória de Pirro.

Começaremos a ofensiva pela acusação dos fatores e ameaças mais graves do momento, com vistas, antes de tudo, a sensibilizar o Governo e a Nação para a terrível conjuntura a que vêm sendo conduzidos.

Assim, em nome da classe:

- 10.) — Acuso a ausência de realismo e do jogo da verdade em nossa política pecuária nos últimos 40 anos, como geratriz central dos males de que é vítima a pecuária nacional.
- 20.) — Acuso a falta de visão, ou de coragem e civismo, dos sucessivos responsáveis por essa política, incapazes de destruir os tabus demagógicos que a deturpam, levando pesado gravame à Nação e intranquilidade a seus governantes.



*Nossa pecuária, nosso futuro está em jogo e exige que passemos ao ataque...*

- 30.) — Acuso a duplicidade de tratamento dispensados à atividade industrial e à agropecuária. Jamais poderemos deslocar o eixo da nossa economia da faixa agropecuária para a puramente industrial. A agropecuária, ainda hoje e a despeito do que sofre, responde por 70 por cento das divisas que conquistamos.
- 40.) — Acuso a política econômico-financeira de deturpar o combate à inflação, tentando ocultar seu malogro com o artificialismo de preços comprimidos para os produtos agropecuários, a níveis inferiores a seus custos. Este erro gera incontrolável explosão inflacionária para dias não muito dis-

tantes, provocada pela escassez dos produtos sob a compressão atual.

- 50.) — Acuso os nossos governantes de negligenciarem no convite a autênticos representantes pecuaristas, ao compor os quadros ou comissões formuladoras da política governamental para o setor; contribuindo, assim, para maior descompasso dessa política.
- 60.) — Acuso a negligência dos pecuaristas (já estão pagando bem caro seu desleixo) em apoiar suas lideranças nas lutas em defesa da classe. Este pasmante desinteresse muito contribui para não se-

## ACUSO!



rem ouvidas nossas reivindicações e as denúncias que formulamos.

- 70.) – Acuso a total inadequação de nosso sistema creditício à realidade rural brasileira. Ela é a principal responsável pela distorção do crédito e pelo desvio da maior parte dos recursos financeiros oferecidos ao setor por alguns governos bem intencionados. Desses recursos nem um terço tem chegado ao tradicional produtor, responsável, este, por mais de 80 por cento do produto pecuário nacional.
- 80.) – Acuso as criminosas importações de carne e leite pelo País detentor do quarto rebanho mundial de bovinos (e em condições de ocupar o primeiro, com larga vantagem sobre o segundo colocado), em detrimento do produtor nacional e também do consumidor, que, em breve, vai sofrer insuperável falta desses produtos.
- 90.) – Acuso a política oficial de desnaturar a pecuária como profissão, contribuindo para eliminar seus profissionais e proporcionando sua transferência para “grupos econômicos”, inclusive multinacionais, que jamais terão a eficiência dos tradicionais produtores. A estes, e só a eles, devemos a existência do colossal rebanho de que dispomos. Entretanto, tudo lhes tem sido negado, inclusive o direito de lutar por preços condizentes com os custos de seus produtos.
- 10) – Acuso o favoritismo a pelegos que, apoderando-se de instituições oficiais de amparo à classe e oferecendo subserviência incon-
- ... ainda há tempo para se recuperar a pecuária nacional...*

dicional em troca de favores pessoais, traem o objetivo dessas instituições, indiferentes a angústias dos ruralistas.

- 11) – Acuso por incúria no critério de sua seleção, a generalizada incapacidade dos grupos a que são confiados os diversos programas de desenvolvimento rural, quase todos apresentando resultados negativos. Como funciona nosso sistema de planejamento?
- 12) – Acuso de absolutamente falsas as afirmações, muito comuns nos gabinetes oficiais, de que nossos pecuaristas, são responsáveis pelos insucessos setoriais. Um dos maiores inimigos da pecuária, ocupando alto posto no Governo, chegou a afirmar que “o Brasil contempla 150 anos de ineficiência de sua pecuária”. Nada mais falso e tendencioso.
- 13) – Acuso os tabelamentos arbitrários, claros ou disfarçados, como agentes predatórios à produção e como meios impróprios e ineficientes ao controle de preços. Diminuir os elos entre produtor e consumidor é a única forma de evitar preços excessivos para este e seu aviltamento a nível de produtor.
- 14) – Acuso a política de redução forçada nos preços da carne e do leite como provocadora do indiscriminado e crescente abate de matrizes ora constatado. Para consternação geral, o Governo nada tem feito para sanar esse mal, que tão negras nuvens lança sobre o futuro. A partir de 1978, com a grande maioria dos produtores totalmente aniquilada, a tragédia passará também ao consumidor, vítima da exploração dos intermediários, ante a escassez dos produtos.

Insistir em manter a carne sob o tradicional “status” preço-consumo, via importação, seria sonho quimérico, com total ausência de noção da realidade.

O desgaste conseqüente desses erros atemoriza e traz árduas preocupações. Entretanto, ainda não é demasiado tarde para uma



*todos são culpados pelo desinteresse e decréscimo do rebanho...*

reação eficiente, mesmo com a atual estrutura do Governo. Há meios de promover-se a recuperação do essencial, em tempo relativamente curto.

Medidas certas e adequadas aos requisitos da atual conjuntura podem levar, em pouco tempo um fluxo de tranquilidade ao conturbado espírito do pecuarista e proporcionar-lhe equilíbrio financeiro em poucos meses. Tais medidas poderão, também, cortar por completo dentro de 30 a 90 dias, a lúgubre marcha dos milhares de matrizes destinadas aos frigoríficos, apesar de aptas à reprodução.

Explorar rebanho de cria é hoje, o pior negócio. Entretanto, esta posição poderá ser invertida, sem maiores dificuldades e sem qualquer reação colateral negativa. Fazemos esta afirmação com o devido conhecimento de causa, desafiando a quem sobre ela lançar dúvidas.

Não há necessidade de dotes sobrehumanos nem de carismas sobrenaturais para esboçar-se um plano capaz de promover e realizar o saneamento acima indicado mesmo dentro das limitações de recursos em que se encontra a Nação. O essencial é conhecer de fato o problema, ter disposição para solucioná-lo e poder usar os meios necessários à consecução dos objetivos em mira.

Não existem, portanto, dificuldades insuperáveis à nossa frente. O que “está faltando é um comando realmente senhor do assunto, capaz de agir corretamente e com poderes para atuar conforme as exigências das tarefas a serem executadas”.

# A Agropecuária pode ajudar...

(Especulações de um criador nordestino que acredita nisso)

MANOEL DANTAS VILAR FILHO, de notável espírito público, após dezenas de anos, no labor oficial, resolveu dedicar-se, tal como seus genitores, somente à Pecuária. Com a coragem que sempre norteou suas atitudes, ele enfrenta os desafios do campo, a exemplo de milhares de Brasileiros, e ergue sua voz a favor de tão combatido setor e do próprio futuro do país. Respeitado em todo o Nordeste, sua palavra ecoa em todos os círculos oficiais e, dia a dia vem se tornando mentor de uma nova retomada de posição, visando recolocar a Pecuária em seu devido e merecido lugar: o de alicerce do País.



*Os atuais indicadores econômicos foram convertidos em entidades transcendentais e a Pecuária, perdida no espaço de nossa grande Nação, não consegue se articular para enfrentar as pressões sobre si. No quadro atual, um carrossel de improvisações, muito confuso, só há uma coisa constante: o consumidor não paga menos e o produtor fica cada vez mais pobre. No Nordeste, a questão ainda é mais séria mas o autor acredita numa mudança e diz que "vive aqui um povo valente que começa a deixar de achar engraçado essa história de servir somente ao folclore, quando se quer falar de miséria." Esse povo continua lutando por pura teimosia atávica, embora as soluções não sejam tão difíceis de serem adotadas, muito embora o rebanho nacional, que já estava sendo considerado um patrimônio da Humanidade, começou a se desagregar, perigosamente, por falta de perspectivas, finaliza.*

Ao que parece, o Brasil vai ter que tratar a Agricultura e a Pecuária, não como atividades relevantes, mas, sobretudo, como saída essencial para o seu enriquecimento, se quiser ver realizada sua vocação de grande Nação. Quando digo enriquecimento, estou pensando no mais amplo sentido da palavra: solvência financeira, desenvolvimento econômico-social, afirmação cultural própria e tudo o mais que se relaciona fortemente com esse objetivo de fazer existir a grande Nação Brasileira.

E, na medida em que alcançar essa situação signifique a evolução do País e da vida verdadeira do seu povo, é, — pelo menos, uma falsidade, — pretender que a transformação industrial de bens e o chamado setor terciário da economia possam ser fortes, se referidos a um setor primário enfraquecendo e cada vez mais pobre.

Afinal, quem tem compensado o desequilíbrio dos balanços de pagamentos, quem faz crescer os PIBs e alivia as contas nacionais — para citar somente alguns desses indicadores — ultimamente convertidos em entidades transcendentais — não é a fabricação de quinquilharias e, menos ainda, sua "exportação" mesmo com o grande subsídio que recebe, à custa de dinheiro gerado pela Agropecuária. E esta, dispersa no imenso espaço do País, pouco articulável para fazer pressões, está sendo sufocada num vai-e-vem crescente de expectativa e frustração por toda uma parafernália de resoluções que nos dão a precisa sensação de estar convertida em saco de pancadas.

Até já existem expressões que, de tanto emprego, mais do que **adubar, produtividade, melhoramento ou hectare** estão incorporadas à rotina da agropecuária — outra coisa não sente quem lê ou ouve falar em "confisco cambial", "preços mínimos", "corte de crédito", "preços administrados", etc.

Ora o Brasil deverá tornar-se o grande exportador de carne e são "montados" estímulos e linhas de crédito nessa direção e, logo mais, isso não era verdade e tudo é suspenso

*... os subsídios à fabricação e exportação de quinquilharias mais a parafernália de resoluções oficiais dá a sensação de que a Agropecuária converteu-se num saco de pancadas...*

bruscamente... e o País importa carne!

Ora seríamos o grande exportador de grãos do mundo e, de repente, abocanham o lucro do comércio internacional... e se importa soja, e se importa milho, algodão e cebola, quando há carência de divisas!...

Nesse quadro meio confuso, nesse carrossel de improvisação, só há uma constante, cada vez mais evidente: sem que o consumidor brasileiro passe a pagar menos, o produtor fica cada vez mais atordoado, inseguro e...





pobre!

E a que ou a quem interessa a consequência disso tudo, num País com grandes espaços vazios, capaz de ser o celeiro do mundo? Não sei, francamente, mas a indagação é pertinente, na medida em que se alcança uma série de possibilidades nacionais no conjunto dos países do mundo.



... enquanto não se muda a orientação, os homens-da-terra continuam aguardando...

Muito mais dói e prejudica essa canseira, essa economia de mercado (sic) com as leis do mercado perturbadas unilateralmente, quando se trata de produzir no Nordeste seco, onde tudo isso se sobrepõe a um regime climático, e, por si limitante, de alternativas viáveis. Seja por esse conjunto de incertezas, seja pela indisponibilidade, ainda, da tecnologia adequada à zona árida, a gente chega até a pensar que o

que ainda se produz ou se tenta, e menos por decisão racional do que por pura teimosia atávica. Mas, até por isso, sustento a crença a longo prazo de que as coisas melhorem. No final vive aqui um povo valente e sóbrio que começa a deixar de achar engraçado essa história de servir somente ao folclore, quando se quer falar de miséria, enquanto vai se dando conta que o Brasil é muito igual, do Oiapoque ao Chuí, nas suas grandezas e nos seus desencontros. E não se diga que me deixei traír por sonho ou visão mística de sertanejo curtido de seca: a Austrália, de clima ainda mais rigoroso — chega a ter amplos desertos e seca como regra em mais da metade do seu território — é grande exportador mundial de carne e laticínios, e o seu povo tem bom nível de renda e vida.

Se o Brasil vai crescer e deve buscar divisas no mercado internacional, a Pecuária poderia contribuir muito, só que, evidentemente, os procedimentos institucionais teriam de ser outros, estáveis e coerentes com essa possibilidade. Tanto exportaria derivados como, para tomar um exemplo, aproveitando uma peculiaridade de sua bovinocultura, exportaria reprodutores zebuínos, arrecadando, assim, o equivalente ao tal "valor agregado" das manufaturas.

Essa oportunidade é, irrecusavelmente, brasileira; possuímos hoje — e o mundo já começa a reconhecer — o melhor rebanho zebu, um século após as primeiras importações, num nível

zoteamento que já atrai as Exposições Brasileiras, delegações de outros países, buscando aqui essa mística espécie bovina, melhorada.

Para que isso aconteça, para que o Brasil assumira esse papel possível, seria bom que o Poder Público — coerentemente com as possibilidades reais do País — em primeiro lugar pusesse regra na importação indiscriminada de gado dos europeus — decididamente pouco tropical — e tomasse deles, sobretudo, o método, entidades para-estatais ou equivalentes, com a cobertura das respectivas embaixadas, promovem intensamente as vendas aqui. E, para compor com esse esforço pedido ao Governo, uma alternativa consequente, se exigida das Associações de Criadores que assumissem efetivamente a função de representantes de um segmento da Produção, formando na primeira linha, mais agressivamente, e com uma dimensão nacional, na hora da comercialização, como já o fazem muito bem, quando administram o Registro Genealógico e organizam a Festa da Exposição.

Ao Nordeste, nesse quadro esboçado esquematicamente, caberia, sem dúvida, boa participação. Não só pelo clima que dessa vez ajuda, preservando mais a rusticidade do gado — um handicap respeitável — mas, pela existência na região de rebanhos do melhor nível. Que o digam o justo prestígio do **Indubrasil** de Sergipe e Pernambuco, o **Nelore** de distribuição e qualidade equilibradas, o trabalho pioneiro de seleção objetiva do **Gir em Umbuzeiro** e a criação do **Guzerá** na Paraíba, cada vez mais evidenciada como a melhor do País.

Promover esse aproveitamento complementar no campo da Pecuária seria, a meu ver, da maior relevância. E como é uma possibilidade real, vale manter a crença na institucionalização dela, muito mais se se pensar nas implicações decorrentes, em termos de assimilação de técnicas novas de criação e de utilização de fatores melhorados na Pecuária em geral.

Seria, por fim, uma componente qualitativa para sair do impasse atual em que está a Pecuária Brasileira, tida por muitos, até pouco tempo, como sendo já um patrimônio da humanidade e que, por falta de perspectiva, anda se desagregando autofagicamente.

... a gente chega a pensar que, no Nordeste, ainda se produz por pura teimosia atávica...



# A INDUSTRIALIZAÇÃO EQUIVOCADA

Entrevista com Clóvis de Vasconcelos  
Cavalcanti, do Instituto Joaquim Nabuco  
de Pesquisas Sociais

Quando Rosalynn Carter - a mulher do presidente dos Estados Unidos - esteve no Recife em maio do ano passado, um dos seus acompanhantes, o Secretário Adjunto para a América Latina, Terence Todman, decidiu ouvir, num almoço informal, o presidente do Banco do Nordeste, economista Nilson Holanda, e o diretor do Departamento de Economia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), o também economista Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti, um pernambucano de 37 anos. Pelo que se conseguiu filtrar no consulado americano, Todman queria analisar o problema do Nordeste através de um representante do governo - no caso Nilson Holanda - e através de um cientista que não estivesse, pelo menos de forma direta, vinculado a órgãos oficiais.

A conversa de mais de duas horas, durante o almoço, se prolongou depois quando Todman convidou Cavalcanti para um passeio turístico pelas cidades de Recife e Olinda. Só no princípio da noite Cavalcanti havia satisfeito às indagações de Todman sobre o Nordeste. Acostumado a conviver com os livros, numa sala modesta e quente onde trabalha no prédio histórico onde funciona

o IJNPS, no bairro de Apipucos, em Recife, Cavalcanti começou, a partir daí, a ser procurado pela imprensa para dar opiniões sobre o desenvolvimento do Nordeste.

Recentemente seu trabalho, "Desenvolvimento do Nordeste - reflexões sobre a índole de um processo vacilante", realizado no ano passado, começou a percorrer órgãos oficiais de desenvolvimento, depois que o ministro Golbery do Couto e Silva mandou solicitar uma cópia. Mas, apesar do recato de Cavalcanti, que disse não saber como o trabalho foi reproduzido - ele foi realizado para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), e sua divulgação não está autorizada - uma cópia do trabalho chegou a circular no Recife e sem poder se negar a admitir as evidências, ele acabou concordando em dar uma entrevista a Terezinha Nunes sobre o estudo.

Com 155 páginas e realizado com a ajuda de mais três técnicos do IJNPS - Cavalcanti é autor de seis dos nove capítulos sendo que dois foram escritos conjuntamente - o estudo, que pretendia ser uma síntese dos 95 principais trabalhos escritos até hoje sobre o Nordeste, capazes de ajudar na elaboração do programa de pesquisas do Trópico Semi-Árido, a cargo do CNPQ, acabou

em um amplo diagnóstico sobre a Região que não só condena o atual processo de desenvolvimento levado a efeito pela Sudene, como considera que a agricultura, se colocada como prioridade, teria provocado um desenvolvimento bem maior do que o que está sendo conseguido com o programa de industrialização. Professor do mestrado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco, Cavalcanti é mestre em economia pela Universidade de Yale (Estados Unidos) e já escreveu 25 trabalhos sobre o Nordeste e seu desenvolvimento, além de um peculiar estudo sobre os novos Estados Africanos.

**O SUBEMPREGO NA REGIÃO  
HOJE, CHEGA A NÍVEIS MAIS  
PERIGOSOS DO QUE OS DE  
18 ANOS ATRÁS**

PP - Ao fazer uma análise macro-econômica sobre a situação nordestina atual, você conclui que o Nordeste de hoje não está diferente do Nordeste de 1939 quando a região não gerou mais de 15 por cento da renda interna do país e seu produto per capita não foi além de metade do brasileiro. E a Sudene?

## O ZEBU - A RAÇA BOVINA NACIONAL

O então presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, ao queimar o animal da foto, estava dando início ao Registro Genealógico das Raças Zebuínas, em Belo Horizonte. Este gesto deixa bem claro que o Presidente, no longínquo ano de 1938, reconhecia o Zebu como a legítima raça nacional.



**Clóvis Vasconcelos** - A minha impressão é de que tudo estaria da mesma forma se a Sudene não existisse, embora ela tenha sido útil. A Sudene melhorou, de maneira indiscutível, a compreensão de determinadas facetas da vida nordestina; propiciou a investigação tecnológica no sentido de adaptar a ciência à região; e abriu, por fim, o debate. A Sudene deu voz e importância aos Estados mas, na realidade, não realizou aquilo que se pedia na sua concepção.

**PP** - O que teria evitado que a Sudene realizasse aquilo que estava previsto desde sua criação, como, por exemplo, a reforma agrária e a colonização?

**CV** - O seu programa inicial era até certo ponto revolucionário mas as condições não foram favoráveis de forma a que ela ficasse madura para produzir os efeitos desejados. Na realidade, partindo de uma concepção válida do problema nordestino, ela acabou afastando-se dele para se adaptar às circunstâncias políticas que forçavam um desvio do rumo traçado originalmente.

**PP** - O que se poderia chamar de "anomia básica" do desenvolvimento industrial do Nordeste realizado pela Sudene e que você identifica ao afirmar que os incentivos fiscais, quando muito, serão capazes de manter o subemprego urbano em seu nível atual?

**QUANDO SE  
ATACA O PROBLEMA  
EM TERMOS DE  
PROJETOS  
ORNAMENTAIS  
FAZ-SE COM QUE  
OS GRANDES  
PROJETOS CRIEM  
UMA FACHADA  
DE PROGRESSO  
ATRÁS DA QUAL  
SE ESCONDE A  
MISÉRIA**

**CV** - O documento do GTDN, elaborado com a orientação de Celso Furtado, considerava a industrialização como um meio de resgatar o Nordeste da posição desnivelada dentro do Brasil ao supor que se pudesse adotar aqui um modelo de desenvolvimento industrial semelhante ao do Japão e de Porto Rico. Acontece que o modelo adotado não tem nada a ver com a experiência desses dois países, trazendo um defeito original, ou seja, a importância atribuída ao fator capital em detrimento do uso do fator trabalho. Isso quando a realidade da economia nordestina sugere exatamente o contrário.

**PP** - É a questão do subemprego?

**CV** - O que na realidade ocorreu? Simplesmente, a tecnologia foi transplantada tal qual existe nas suas matrizes originais. Daí eu afirmar que o subemprego existente no Nordeste em 1958 não foi modificado. Estudos recentes mostram que o subemprego na região, hoje, chega a níveis mais perigosos do que os de 18 anos atrás. A industrialização nordestina, pelo que se pesquisou até agora, traz implodida uma anomalia, um equívoco, que é não contemplar devidamente a constelação de fatores existentes na região.

**PP** - Isso não tem impedido, porém, que o produto industrial tenha crescido bastante nos últimos anos, apesar de ter caído entre 1959 e 1967 quando a Sudene já estava atuando. Como se explica?

**CV** - Eu não quis dizer que o produto

industrial não cresceu. Ele deve ter crescido. Os dados da Sudene sugerem que a industrialização não cresceu nos primeiros anos e que de 1968 para cá verificou-se uma aceleração no crescimento industrial do Nordeste. Houve, certamente, um aumento da produção industrial a uma alta taxa. Entretanto, a absorção de mão-de-obra se verificou a uma taxa bem reduzida o que significa que o crescimento industrial pode ser medido apenas em termos de crescimento do produto e não no crescimento das oportunidades de emprego.

**PP** - Depois de quase 20 anos de Sudene, a quem culpar, por exemplo, pelas empresas caducas, paralisadas, conforme relatório da própria Sudene, ou que, simplesmente, fecharam nos últimos anos?

**CV** - Eu atribuo essa situação que é bastante séria pois significa má utilização de recursos escassos, a forma pela qual se deu o crescimento nordestino replicando os padrões nacionais, isto é, com desprezo ao mercado interno. A não criação de um poder aquisitivo amplo na região fez com que o mercado, mais tarde, se apresentasse estreito. Essa situação de mercados estreitos explica, em grande parte, os problemas das empresas, muitas com arcaicas e concretização de fechamento. Isso representa um grande prejuízo de ordem financeira e econômica por má utilização de recursos que poderiam mostrar outros efeitos.

**PP** - Que caminho alternativo você apontaria?

**CV** - Em primeiro lugar, acho que se deveria abandonar a idéia de projetos grandiosos e que só fazem absorver recursos para produzir efeitos iguais aos menores. Em segundo lugar, pensar, numa fórmula que leve em conta as possibilidades de desenvolvimento de indústrias de menor escala, mais modestas, que se espalhem por toda a região, que não fiquem concentradas em alguns centros, mas atinjam áreas remotas do sertão. Elas poderiam proporcionar condições de demanda para o surgimento de indústrias posteriores. Quando se ataca o problema em termos de projetos ornamentais faz-se com que os grandes projetos criem uma fachada de progresso atrás da qual se esconde a miséria predominante.

**A NÃO CRIAÇÃO DE UM PODER  
AQUISITIVO NA REGIÃO FEZ  
COM QUE NÃO HOUVESSE  
MERCADO PARA AS INDÚSTRIAS  
QUE FORAM SE INSTALANDO  
E QUE MAIS TARDE ENTRARAM  
EM CRISE**

**PP** - Se até empresas fortes como a Norlar, que deveria estar fabricando refrigeradores, não conseguiram concorrer com o produto do Centro-Sul, qual seria o futuro dessas pequenas empresas em termos de mercado?

**CV** - As pequenas empresas não iriam partir para a produção de bens distintos daqueles que estavam acostumadas a produzir e que viabilizaram a sua existência até mesmo antes da Sudene. Eram indústrias têxteis, alimentícias, de móveis e de calçados. Elas tinham mercado assegurado. As indústrias atuais não são competitivas, mas as anteriores, de antes da Sudene, eram, embora tivessem outros problemas. Poderia se estabelecer uma hegemonia do mercado regional de forma que essas empresas produzissem para o mercado nordestino.

**PP** - Por que você afirma, em seu trabalho, que a agricultura nordestina tem sido ponta-de-rama e não cabeça-de-ponte da

economia regional?

**CV** - Na verdade, eu é que pergunto porque alguém iriam. O que eu penso é que o agro urbano poderia servir muito mais como cabeça-de-ponte do que a situação de ponta-de-rama a que tem sido relegada. Acho que as propostas de Guimarães Duque, se levadas a efeito, apresentariam resultados muito melhores que os da industrialização atual. E o que se propõe é, ao meu ver, uma desvalorização da região. E, por exemplo, a agricultura não também chamada de "ponta-de-rama". Ele não acha que se deva dar grande importância a iniciativas como a da irrigação - um grande escala que atualmente se pratica na região. Acredito que, no caso do sertão, o desenvolvimento da agricultura como base nas plantas xerófitas, seria a forma mais correta de atacar o problema.

**EU ACREDITO NA NECESSIDADE  
DA REFORMA AGRÁRIA TANTO  
DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO  
COMO DO PONTO DE VISTA  
POLÍTICO**

**PP** - É verdade que você é contra a introdução de novas tecnologias na agricultura nordestina?

**CV** - Eu acho que o que se deve, se for o caso, é adaptar o que a tecnologia tem de bom e não adotar a de forma abrupta. A nova tecnologia na agricultura, no mundo inteiro, tem muito pouco tempo para se dizer que não é a melhor saída para o problema da produção de alimentos e de matérias-primas de origem primária. Existem muitas críticas à agricultura, inclusive nos países onde ela se originou fazendo suport, em muitos casos, que a agricultura tradicional praticada há milênios seja a saída mais ajustada às possibilidades da natureza.

**PP** - Em pesquisa recente, realizada com a Sudene, o Banco Mundial diz que a reforma agrária é a única saída para se desenvolver o campo do Nordeste. Você concorda?

**CV** - O estudo do Banco Mundial considera que, economicamente, uma reforma agrária se justifica. Acho que modificando-se a posse e uso da terra se chegaria a um padrão mais elevado dessa atividade. Eu acredito na necessidade da reforma agrária tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista social. É uma coisa básica pela qual se tem que propugnar em virtude de dever ser atribuído a quem trabalha a terra um padrão de produção chave, crucial, para que a atividade agropecuária se realize.

**PP** - Críticas ao desenvolvimento do Nordeste são feitas todos os dias, mas a política nesses 18 anos parece não ter mudado. De que forma você acha que se poderia convencer o Governo das necessidades de mudança?

**CV** - O Nordeste, na verdade, está integrado na constelação de outras regiões e o que lhe acontece é um reflexo das demais. Nós sabemos como é desnivelado o padrão do desenvolvimento brasileiro que tende a contemplar, principalmente, pessoas de determinadas regiões e setores. Modificar o contexto desse desenvolvimento no que toca à forma desigual pede, no meu entender, uma revisão de estilo de desenvolvimento, permitindo as pessoas de diferentes estratos sociais um tratamento diferenciável, será possível modificar aquilo que o desenvolvimento apresenta no tocante as regiões.

Fonte: Jornal "Movimento"

# O ZEBU É A SOLUÇÃO

V. CORONADO, defensor ardoroso de uma Pecuária Tropical, à base do Zebu, acha que o Trabalho de Melhoramento deve ser efetuado com cruzamentos de linhagens e famílias da mesma raça, afim de se evitar a miscigenação desordenada do rebanho nacional. Seus artigos geram muita polêmica nos círculos oficiais, mas — onde quer que haja um Zebu na Paraíba — lá existe um criador amigo e defensor desse incansável batalhador.



*Em nossa edição anterior, o Dr. Fidelis Alves Neto expôs, sob diversos ângulos, que a raça Chianina é a melhor, no momento, para o Brasil, contrariando um artigo de uma nossa outra edição de V. Coronado.*

*Como toda boa conversa, essa também ainda não acabou e V. Coronado vem responder ao Dr. Fidelis, assegurando que Publicidade, Honra ao Mérito, Medalha de Mérito Agrícola Nacional e estábulos não fazem raça.*

A consciência do dever cumprido, a paz interior e o amor ao próximo é a trílogia da qual não nos devemos afastar sob hipótese alguma. O mais salutar é estar em paz de espírito, na defesa de um ideal, em benefício da comunidade em que vivemos, sem nenhum outro interesse secundário.

Quando levantamos a tese, do Ministério da Agricultura, ou mesmo do Ministério da Pecuária, o qual desde há muito, devia ter sido criado, de efetuar-se o levantamento ecológico dos nossos 8 milhões e 500 mil Km<sup>2</sup>.. foi no sentido de, a partir daí, efetuar-se o ajustamento do rebanho brasileiro às centenas de manchas ambientais existentes neste grande Continente.

Não usamos subterfúgios, não conversamos balelas, estamos defendendo os interesses e aspirações de uma atividade econômica — que são os criadores de Zebu — a qual, no passado, corre no presente, tudo deu de si para posicionar o Brasil lado a lado com as

demais nações de atividade pastoril desenvolvida.

Não mudamos, continuamos coerentes com a nossa tradição, com a nossa profissão e com nossa função. Também não estamos a defender interesses extramuros, mas argumentando que nem tudo que existe de bom e salutar nos países e regiões tidas como desenvolvidas **poderá e deverá** ser utilizado para o bem-estar da Nação e do povo brasileiro. Ipso facto, nem tudo que de bom existe no Brasil poderá e deverá ser utilizado pelos demais países e regiões do globo. Isso, tanto no que tange a modelo político, desenvolvimento geral, costumes e, principalmente, na forma de exploração do solo. É o que entendemos.

A revista Paraíba Pecuária, em sua edição ano 3, número 3, inseriu em suas páginas um artigo do Dr. Fidelis Alves Neto, Diretor do Registro Genealógico da Raça Chianina, contrapondo-se à nossa série de artigos inti-



*Nos trópicos, as cheias arrastam tudo...*

tulados "Zoneamento da Pecuária Brasileira — uma necessidade". Nessa série de artigos, fazemos restrições às importações desordenadas, efetuadas em massa, de raças bovinas oriundas de regiões e climas antagônicos ao nosso, citando-se entre elas a Chianina, como também poderíamos ter citado a Marchigiana, a Romagnola (sendo que desta não se tem mais notícias), ou ainda as raças Hereford, Jersey e tantas outras componentes de contingentes e mais contingentes, perfazendo um total de centenas de milhares, contra apenas 6.000 zebuínos importados desde que Brasil é Brasil.

É como o caso do Canchim que teve tudo, por ocasião de sua formação e reconhecimento, sendo-lhe propiciado o Registro Genealógico, apresentando-o como capaz de "empurrar" o desfrute e o rendimento do rebanho brasileiro. Foi isto positivo? Simplesmente respondemos que não.

*... é, logo a seguir, chega a Seca. Somente o Zebu suporta tão grande contraste...*



... em plena caatinga, lá está o Zebu, sobre as pedras, altaneiro e forte...

Não duvidamos de que estas raças possam ter sua importância no Brasil Central, no Estado de São Paulo, Paraná e demais Estados sulinos. Para o Nordeste brasileiro, tais raças não contribuíram e não contribuirão em nada para o impulsionamento de sua pecuária, não havendo necessidade de se efetuarem cálculos complicados de Genética e de "Matemática no espaço"

... as raças européias são as responsáveis pela queda da rusticidade do rebanho tropical. É um crasso erro trazê-las para o Nordeste...

Nesse momento, alheio à nossa intenção, somos obrigados a invocar o testemunho do companheiro e grande criador de Guzerá, Aloyzio de Paula Penna, que juntamente com o seu irmão Adauto, tiveram o patriotismo de preservar a marca CP de seu pai Cristiano Penna, para informar o que aconteceu com o rebanho da raça Hereford, oriundo do Uruguai e im-

plantado no passado, na região do Alto São Francisco. Um exemplo loquaz, por si só.

Publicidade, Honra ao Mérito, Medalha de Mérito Agrícola Nacional e... estábulo, não fazem raça.

No artigo do senhor Diretor do Registro Genealógico da raça Chianina, ele diz: "... alguns sobrevivendo a condições verdadeiramente dramáticas e contra-indicadas, até para o zebu..." Sugerimos, diante do exposto, ao Dr. Fidelis, a visitar o sertão semi-árido Bahiano, as zonas do Moxotó, Pageú e Riacho da Brígida em Pernambuco, as zonas do Piranhas, Rio do Peixe, Espinharas, Sabugá, Curimataú e Cariris Velhos da Paraíba e a zona do Seridó no Rio Grande do Norte.

Não estamos a mencionar as regiões fisiográficas semi-áridas dos Estados do Ceará e do Piauí, mas ficamos honrados em saber que ele, um dos grandes Mestres da Zootecnia Brasileira, tenha concordado com a maioria de nossos pontos de vistas.

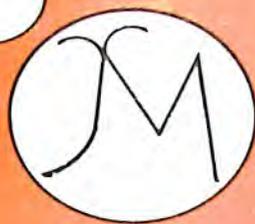
A nossa divergência prende-se, unicamente, ao fato de acharmos que a raça Chianina, como várias outras de origem européia, não devam ser utilizados para o embasamento do melhoramento da Pecuária Inter-Tropical.

O grande engano dos que fazem a zootecnia brasileira é preocupar-se, apenas, com a obtenção do novilho mais pesado, com o novilho que "dispare" no Desenvolvimento Ponderal. O emperramento do desfrute do rebanho nacional, no entanto, prende-se mais no "tripé de armação": Pastagens, Índice de Fertilidade a fim de estreitar o intervalo entre-partos e o índice de Natalidade na Desmama.

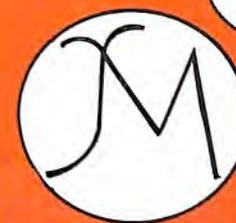
Somos obrigados a optar, no presente estágio de melhoramento, por dois bezerros de 25 kg., anualmente, ao invés de um bezerro de 40 kg. a cada dois anos.

Melhem-se as pastagens, erradiquem-se as zoonoses e continuemos com o Zebu. Todos verão que não temos necessidade de continuar indagando qual o melhor "boi" para povoar as imensas pastagens desse Brasil.





# FAZENDA PANORAMA



JOSE SERGIO MAIA

Av. Venâncio Neiva, 308 - Fone: 210 - Catolé do Rocha - Paraíba.



MAKER DUCHESS  
DE SANTA MADALENA  
R. G. 4398  
Nasc: 13.05.74

V B CRESCENT HISTORY MAKER  
3747

V B DUCHESS CREMONA  
4509

A avó de Duchess, V.B. MADAM HILDA PRINCES, RG 410826 USA e sua bisavó, P-MABLE'S TAMARIND VIOLET, R. G. 352683 USA, atingiram a notável marca de 11.122 kg de leite.

CAMPEÃO TOURO JOVEM – 1977, na I Exposição Nacional de Gado Schwyz, no Estado de São Paulo.



EVEREST DE  
PANGAUÁ  
R. G. Prov. 8638  
Nasc: 25.11.75

FIRN (Imp)  
4219

CARINHOSA  
5305



O programa de cruzamentos absorventes da Fazenda Panorama, é responsável pela excelente atuação do gado Schwyz em todo o Estado.

Seleção PO e PC,  
com serviço  
de Registro  
Genealógico,  
em São Paulo



Padrão das matrizes componentes do rebanho.



Os caracteres morfológicos são rigorosamente levados em consideração.

Rusticidade  
Criação a  
regime de  
campo

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



# Fazenda M

ARTHUR FREI

BR-230, Km 138, - CAMPINA GRAN



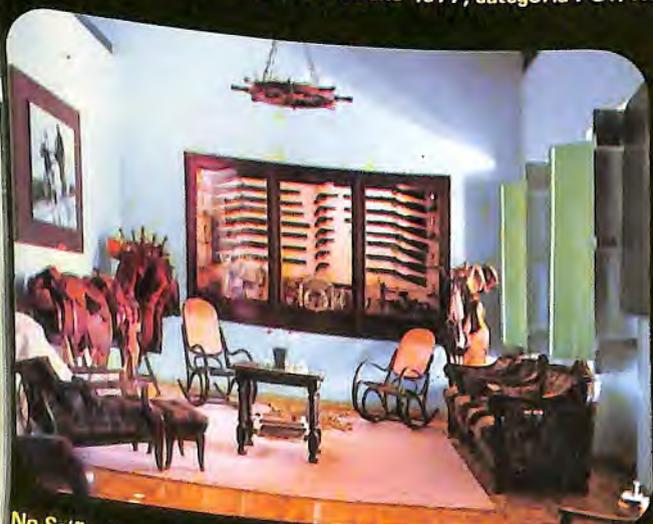
SARRACENO

CALIFA

- o GRANDE RECIFE -
- o RESERVADO NATAL - 19
- o RESERVADO RECIFE - 19

A sede da Fazenda a beleza das flores a atenção pela autêntico estilo

SOUTH BAR COLE, Campeão Paraibano 1977, categoria POI. Reprodutor responsável pelo melhor plantel de eqüinos do Estado.



No Salão de visitas, taças e troféus.

O MAIOR REBANHO DA RAÇA INDUBRASIL DO ESTADO DA PARAIBA



# Maria da Luz

FF

GRANDE FIGUEIREDO

JOÃO PESSOA - FONE: (083) 321.6953.



CINERAMA

CINERAMA - 1844  
9324  
48 meses  
1.010 Kg

GRANDE NORDESTINO

GRANDE CAMPEÃO

GRANDE CAMPEÃO

Com a nobreza do bosque,  
sob os raios do sol, chama a  
atenção de suas linhas, em  
um verdadeiro nordestino.



USE TOUROS DA MARIA  
DA LUZ PARA A FORMA-  
ÇÃO DE SEUS NOVILHOS  
DE CORTE.

#### ESCRITÓRIO:

Rua Padre Ibiapina, No. 64 Fones:  
(083) 321.3482 321.3837, 321.2231,  
321.4678 e 321.4010. - CAMPINA  
GRANDE - PARAIBA.



Excelente conjunto de bezerros, incluindo DUO DA MARIA  
DA LUZ, Campeão Bezerro Nordestino, em Recife 1977.

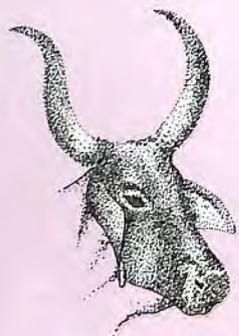


Paulista (2.610 kg), Potinga (5.672 kg - recordista mundial e inscrita no Livro de Mérito da ABC), Praia (3.320 kg), Colatina (3.920 kg) e Francesa (4.450 kg - Campeã do Concurso Leiteiro Nacional, iniciou sua produção com 22,5 kg diários - pesa 853 kg). Célebres matrizes JA, de renome internacional, agora em sua nova casa, na Paraíba.

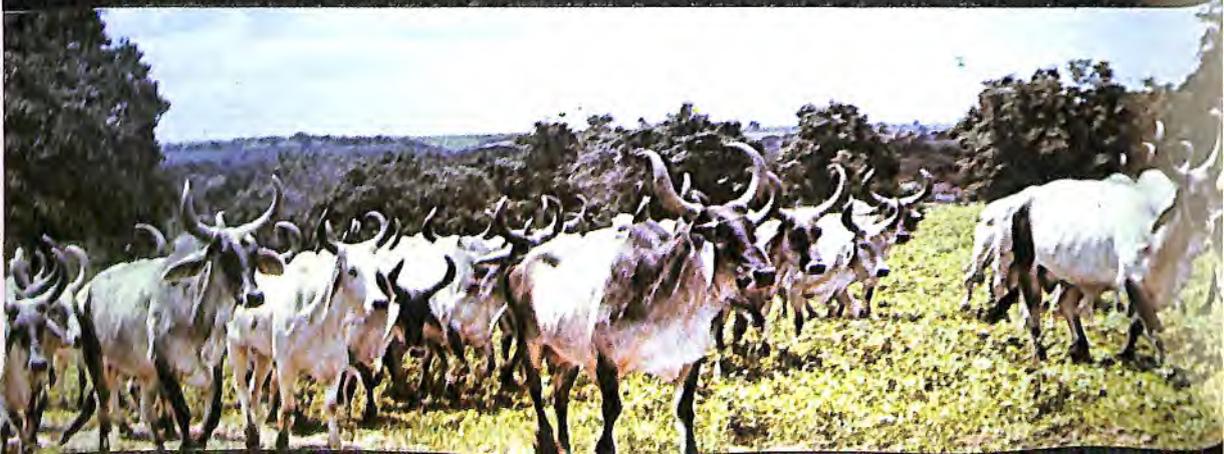


Iate, filho de Recreio e Rendeira, vencedor de vários campeonatos no Brasil,

O rebanho, uniforme, em sua nova sede, não tem encontrado diferença climática.



O Guzerá-JA,  
agora na Paraíba,  
mas sempre  
JA.



## ITAOCA

João Carlos Borges de Abreu seguiu os passos de seu pai, João de Abreu Júnior, levando adiante a seleção Guzerá, desde 1897. Quase 100 anos de seleção, visando maior produção de carne, leite, mantega, conservação de pureza racial e rusticidade.

A Fazenda Itaoça, em Cantagalo, RJ, ganhou fama internacional com o alto nível de seu rebanho que permitiu a obtenção do moderno novilho de corte, com carcaça ideal, ossatura fina e resistente, além de ótimo revestimento de carne, sem excesso de gordura.

João de Abreu fez questão de manter a pureza racial pois o animal puro sempre tem maior carga genética para imprimir suas qualidades.

O GUZERÁ-JA não representa o boi-de-corte, nem a vaca de leite, mas é o mais indicado para servir de "base" a cruzamentos pelas aptidões que apresenta.

## OS SUCESSOS

Inúmeros foram os campeonatos onde João de Abreu saiu vencedor, mas além das taças e troféus, gostava de divulgar resultados tais como:

- o "Já alcançamos touros com até 1.050 kg **Pavilhão-JA**
- o Já alcançamos vacas com até 853 kg **Francesa-JA**
- o Já alcançamos em leite até 5,672 kg em 365 dias de controle oficial - **Potinga-JA**
- o Já alcançamos em teor de gordura até 14,6% em controle oficial - **Faísca-JA"**

A marca JA, portanto, sempre foi uma garantia, em todo o território nacional e não se fala em rebanho Guzerá que não tenha em seu lastro uma forte presença do célebre rebanho de Itaoça.

## A MUDANÇA PARA A PARAÍBA

A vida dá suas voltas e, como obra do destino, o rebanho Guzerá, que tem seu habitat natural nas cercanias dos desertos de Kutch e Anand, na Índia, retorna agora para uma região similar: O Estado da Paraíba.

João de Abreu, sentindo a necessidade de não dividir o seu rebanho, optou por deixá-lo confiado em mãos de pessoas hábeis e sensíveis que continuariam sua obra, mantendo, inclusive, sua marca JA. Por isso, escolheu a cidade de Gurinhém, na Paraíba, o atual celeiro da raça Guzerá, no Brasil.

Com a vinda da marca JA, o pequeno Estado tornou-se o centro mundial do Guzerá, tendo se apresentado de

Grandes Campeões Nacionais e com plenas condições de apresentar outros.

O rebanho JA consolida a posição do Estado, diante de todo o mundo, sendo o líder incontestável da raça.

Grande foi a decisão do Sr. João de Abreu, um nome que permanecerá na história da Pecuária Brasileira, dando provas da larga visão que sempre norteou sua vida.

## O JA ESTÁ CHEGANDO

Os novos proprietários da marca JA, JOSÉ TAVARES DE MELO e sua esposa ANA RITA TAVARES DE MELO, não escondem sua satisfação em poder assumir a responsabilidade de levar adiante a missão do Sr. João de Abreu.

"Apos aceitado o negócio e assumido todos os papéis, o Sr. João de Abreu me chamou - de Da. Ana Rita - e me sussurrou: Você não sabe como estou contente por ter concluído as coisas dessa maneira."

Com isso, o grande criador entregava seu rebanho em boas mãos, confiante de que a nova "pátria" preservaria todo o seu trabalho e o de seu pai.

E, daí para frente, foram inúmeras as horas de conselhos, de orientações sobre a raça Guzerá, de doses de amor acumuladas por mais de 50 anos ao rebanho, na Itaoça. E então veio a decisão histórica: o JA viria para a Paraíba!

Os novos proprietários são apaixonados pela pecuária de raça e a sensibilidade de João de Abreu notou que em suas mãos o rebanho estaria garantido contra especulações que poderiam provocar sua crise.

Assim é que, a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, irá descartar-se de todo rebanho comum, afim de possibilitar um manejo condizente ao gado JA.

## CASA NOVA

Diversas instalações estão sendo preparadas, aceleradamente, para permitir a continuidade do Controle Leiteiro que vinha sendo realizado na Itaoça. Toda a pastagem está sendo

o feliz casal, num recente acontecimento social.



revisada, palmo a palmo, todos os detalhes estão sendo analisados.

Atualmente, Da. Ana Rita preocupa-se em levantar todas as linhagens, passando grande parte do dia lendo e anotando detalhes, para poder prosseguir o trabalho de seleção, sem problemas.

O grande Nero, Campeão dos Campeões na Expo-Goiania, Grande Campeão no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia, com 970 kg foi encaminhado para a Senhor - Sêmen Nordeste, onde permanecerá em regime de coleta, servindo de base para o rebanho, Mirassol, com diversos campeonatos, também encontra-se na Senhor.

"Estamos pensando, seriamente, em instalar aqui em Gurinhém, um pequeno museu dedicado a João de Abreu e seu grande trabalho, juntando livros, pertences pessoais, taças, troféus, folhetos, porque acreditamos que não haja homem que não mereça essa iniciativa" disse Da. Ana Rita.

## O FUTURO DO JA

"O rebanho permanecerá intacto, a seleção leiteira continuará, não serão introduzidos touros de fora, a orientação será a mesma de João de Abreu e tentaremos seguir, à risca, o que nos foi ensinado, em tão pouco tempo" - finalizou nossa entrevistada.

## GUZERÁ-JA, NOW IN PARAIBA, BUT STILL AND ALWAYS JA.

*From the outskirts of the deserts of Kutch and Anand, in northeast India, were brought to Brazil the Kankrej cattle of white-grey hair with an advantageous appearance and lyre-shaped horns.*

*Initially they located in the State of Rio de Janeiro and central Brazil, being, on Itaoça Ranch, belonging to Mr. João de Abreu, in Rio, where they gained international reputation with their trade-mark JA. The selection, beginning in 1895, served as a base in the formation of the Guzerá breed in Brazil.*

*The little State of Paraíba, in the semi-arid northeast, is analogous with the outskirts of Kutch and Anand and, by historical determination, the JA herd "came back" to its natural habitat, after almost a hundred years.*

*The new owners, Dr. José Tavares de Melo and Mrs. Ana Rita Tavares de Melo, textually state, "The herd will stay intact, the dairy-cattle selection will continue, outside bulls will not be introduced, the orientation will be the same as that of João de Abreu, and we will try to follow, precisely, what was taught to us in so little time."*

*And today, days and nights are spent on Nossa Senhora Aparecida Ranch gathering statistical data on various lineages, annotating details, to guarantee that the JA trade-mark will always be JA.*

## O INDUBRASIL

### FORMAÇÃO DA RAÇA, SUA HISTÓRIA E PADRÃO MORFOLÓGICO

Oswaldo Araújo Andrade  
Engenheiro Agrônomo

## O INDUBRASIL

O Indubrasil é uma raça zebuína (*Bos Indicus*), formada no Brasil, na região do Triângulo Mineiro, através de cruzamentos procedidos entre exemplares das raças indianas, importadas: Guzerá, Gir e Nelore, com a predominância das duas primeiras. Seu aparecimento verificou-se no início deste século, pela vontade do criador brasileiro, através de cruzamentos entre espécies das raças bovinas indianas recém-importadas, obter com auxílio da seleção, um melhor tipo de gado para corte com maior peso, precocidade e rusticidade.

No fim do século passado quando criadores do Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, despertaram o interesse para a importação do Zebu, diretamente da Índia, com o objetivo de introduzir gado resistente às condições de clima e pastagens dessas regiões, fizeram desprovidos de maiores conhecimentos das características raciais das raças bovinas daquele longínquo país asiático. Introduziram exemplares de várias raças e também mestiços das mesmas, uns de boa formação e desenvolvimento e outros deixando muito a desejar.

Inicialmente, os animais importados pertenciam aos grupos: Missore, Ongole e Kankrej. A maior preocupação dos importadores na escolha dos animais estava na caracterização geral de zebu: giba ou cupim desenvolvido, pele solta e pregueada. Anos após, já no início deste século, começaram a introduzir animais pertencentes às raças: Gir e Guzerá (Kankrej), além de menor quantidade de Ongole (atual Nelore). Com a introdução do Gir e do Guzerá, gado portador de orelhas mais longas, os criadores brasileiros desprovidos de maiores conhecimentos das raças bovinas de Origem Indiana, começaram a exigir, além da giba

desenvolvida, couro solto e pregueado, barbela grande e também orelhas desenvolvidas. Começaram a se interessar pelos mestiços de cruzamento entre exemplares dessas raças que davam produtos desenvolvidos, precoce, apropriados ao clima tropical e com características aproximadas das descritas acima. Eis que alguns criadores da região do Triângulo Mineiro, mais precisamente de Uberaba, Conquista e Araxá, firmaram nesse cruzamento a seleção de um tipo ou raça com maior precocidade para a produção de carne e resistência às condições ecológicas, com caracterização racial entre Gir e o Guzerá. A participação da raça Nelore, também se deu devido as matrizes serem produtos de cruzamento do Guzerá com exemplares dessa raça.

Os principais iniciantes na formação desse novo tipo de Zebu Nacional eram criadores residentes em Uberaba: famílias Caetano Borges, Machado Borges, Rodrigues da Cunha e Mendes; a família Lemos em Conquista, as famílias Martins Borges e Fontoura Borges. Esses criadores para a seleção e uniformidade da raça em formação, usaram muito a consaguinidade larga, com a introdução de reprodutores de uma fazenda para outra, ou reprodutores do próprio rebanho. Ocorrência esta, que não poderia ser outra forma, devido a existência de pequeno número de animais aprimorados na região, tendo como centro a cidade de Uberaba.

A nova raça apresentou-se com caracterização relativamente uniforme e com transmissão de geração, para geração, na pelagem cinza, branca ou avermelhada, orelhas compridas e pendentes, barbelas desenvolvidas, cabeça com convexidade intermediária entre o Gir e Guzerá e finalmente de porte elevado.

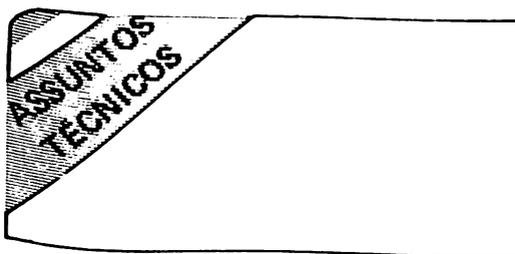
Os criadores da nova raça, assim como das demais raças zebuínas, se reuniram em associação e fundaram em 1936 a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, órgão de Classe para a defesa dos interesses da Agropecuária e organização do serviço de registro genealógico das raças de Origem Indiana.

Nesta época, as raças zebuínas que permaneceram com expressão quantitativa e de interesse da pecuária nacional, foram somente: Gir, Guzerá e Nelore. As demais raças ou mestiços, anteriormente importados, foram aos poucos absorvidos por estas três grandes raças e surgiu da seleção descrita, o novo agrupamento étnico já denominado "Indubrasil".

Ainda nesta época, quando a denominação já estava consolidada através de várias citações e registro de "pedigrees", alguns criadores de Uberaba, propugnaram prevalecer o nome de Induberaba, com o qual a maioria não concordou. A divergência culminou com o despacho do ministro Fernando Costa, da Agricultura, determinando fosse obedecida a denominação Indubrasil, já assim iniciada.

Com a fundação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em Uberaba, objetivando a elaboração dos padrões das raças bovinas de origem indiana, o Ministério da Agricultura oficializou o movimento da classe pecuarista e enviou Técnicos Zootecnistas para dar a devida assistência.

Em 1936 Oficializou essa Entidade e em 1938, concedeu à mesma, por contrato a execução em todo o Território Nacional, o Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana. Entre as raças zebuínas, ficou incluído o tipo Indubrasil, com o respectivo padrão racial descrito e com o Registro Genealógico em Livro Aberto, para verificação, por um perf-



odo de 10 anos, quando passaria a Raça. O Registro Genealógico, foi oficialmente iniciado neste mesmo ano, na ocasião da Exposição Nacional de Belo Horizonte, onde o então Presidente Getúlio Vargas e o Ministro Fernando Costa, marcaram os primeiros exemplares do tipo Indubrasil.

Em 1946, a denominação tipo Indubrasil, foi oficialmente trocada por Raça Indubrasil e a estatística da S.R.T.M. dava seguinte posição de registro Genealógico da nova Raça, com as demais:

RAÇA	MACHOS	FÊMEAS	TOTAL
Gir	4.275	40.897	45.172
Nelore	2.245	27.783	30.028
Indubrasil	1.741	24.560	26.301
Guzerá	587	6.442	7.029
			108.578

Em 1971, o Registro Genealógico das Raças, juntamente com as demais raças zebuínas, passaram a regime de Livro Fechado, isto é, somente registrando animais provindos do Controle Genealógico, ou filhos de pai e mãe registrados. Nesta ocasião, já na administração da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, "ABCZ", sucessora da antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a raça Indubrasil contava com 56.962 animais registrados. Expandiu-se em várias áreas do País e alcançou fronteiras, por intermédio de exportações para o México, Venezuela, Colombia, Peru, Paraguai e Argentina. No Brasil, distribui a sua criação em vários Estados da Federação, entre eles na ordem de quantidade: Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco, São Paulo, Alagoas, Goiás, Paraíba e Mato Grosso. É uma raça que se adapta bem nas regiões mais férteis e do Nordeste Brasileiro, em estado de pureza, ou em cruzamento com o gado de rebanho geral, produzindo com este último, novilhas precoces, desenvolvidas e com grande valor frigorífico na produção de carne.

Na atualidade, na estatística da ABCZ, no exercício de 1975, foi a terceira raça em quantidade de animais, com 15.798, registros definitivos, sendo 14.060 PO e 1.738 PC, perfazendo um total geral de 83.407 animais já registrados, a partir do início do Serviço de Registro Genealógico.

Quanto ao registro de produção, até 1975, foram inscritos 4.139 animais Indubrasil no Controle de Desenvolvimento Ponderal executado pela ABCZ, em toda a extensão do Território Nacional. Apresentaram as seguintes médias de pesos ajustados às idades padrões:

#### INDUBRASIL

SEXO	MANEJO	Peso a Idade Padrões			
		205 dias	365 dias	550 dias	730 dias
MACHOS	Manejo I	156	209	250	302
	Manejo II	173	256	326	395
FÊMEAS	Manejo I	139	190	246	299
	Manejo II	165	237	290	350

Na Prova de Ganho de Peso realizada em Uberaba, no ano de 1974, obteve a seguinte média de pesos ajustados na idade de 460 dias (animais escolhidos), conforme quadro abaixo, relativo as várias raças concorrentes:

RAÇAS	Peso ajust. à 460 dias (kg)	Desvio Padrão
Indubrasil	356	45
Nelore	351	41
Nelore-V-Mocha	360	30
Gir	271	40
Guzerá	356	45

Nesta Prova o maior peso para o Indubrasil foi 448 kg, para um exemplar aos 450 dias de idade. Donde se conclui da precocidade de certas linhagens, podendo fornecer novilhas com 450 kg, de peso vivo aos dois anos de idade quando bem alimentadas.

Como se depreende, através dos dados fornecidos pelos testes ponderais, a raça apresenta grande variação de produção individual o que possibilita, pela seleção, também, grande melhoramento genético para a produção de carne.

#### TABELA DE PESOS MÍNIMOS EXIGIDOS PARA OS ANIMAIS CONCORRENTES A PREMIOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM UBERABA:

Idade (meses)	SEXO	
	Macho Kg	Fêmea Kg
08	250	230
09	268	245
10	296	260
11	304	275
12	322	290
13	340	305
14	358	320
15	376	335
16	394	350

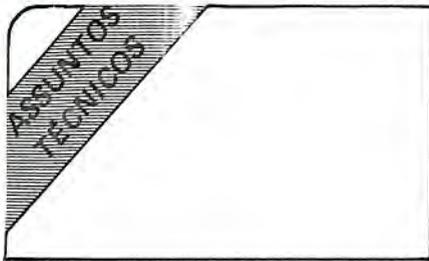
17	412	365
18	430	380
19	448	395
20	466	405
21	482	415
22	498	425
23	514	435
24	530	445
25	546	453
26	562	461
27	576	469
28	590	477
29	604	485
30	618	493
31	632	501
32	646	509
33	660	515
34	672	521
35	684	527
36	696	533
37	708	539
38	720	545
39	730	551
40	740	557
41	750	562
42	760	567
43	770	572
44	780	577
45	790	582
46	800	587
47	808	591
48	816	595
49	824	599
50	832	603
51	840	607
52	848	610
53	856	612
54	864	614
55	872	615
56	880	616
57	885	617
58	890	618
59	895	619
60	900	620

(Tabela baseada na média dos Animais que compareceram nas cinco últimas exposições, em Uberaba).

#### QUALIDADES DO INDUBRASIL

Apresenta, como um bom representante do Zebu, as seguintes qualidades zootécnicas inerentes a espécie:

1 - Rusticidade para o bom desenvolvimento no clima tropical e as condições naturais das pastagens e de meio. Se adapta ao clima tropical e ao calor, devido apresentar um sistema termo-regular constituído de maior superfície da pele para a função da transpiração. O couro solto, pregueado e com vasta barbela, aumenta a superfície de transpiração além de apresentar maior número de glândulas sudoríparas. Apresenta maior resistência ao ataque de insetos, ou dos ectoparasitas em geral, devido a pele ser mais resistente, untuosa, com elasticidade e mo-



vimentos proporcionados por pequenos feixes musculares.

- 2 - Fecundidade e fertilidade, maior do que em outras raças aprimoradas de clima temperado, quando levadas para o clima tripocal.
- 3 - Precocidade para o desenvolvimento em peso e início de puberdade, comparado com outras raças zebuínas, ou mesmo de origem européia de clima temperado, quando levadas para o clima tropical.
- 4 - Mansidão: - Toma-se dócil quando

suficientemente manejado.

- 5 - Prepotência na transmissão hereditária dos caracteres raciais e de produção.

#### APTIDÕES DO INDUBRASIL

No início, os criadores deram exagerada importância às características raciais de conformação da cabeça e comprimento das orelhas, para a seleção desta nova raça. Aos poucos foram cedendo, para uma seleção visando a precocidade e o Ganho de Peso. No tocante a caracterização racial, oportunamente, o conselho Técnico da raça, limitou a exigência do comprimento de orelhas para desclassificante: orelhas excessivamente longas.

Os exemplos da raça se mostram precoces, bons ganhadores em peso e grande estatura. Os machos alcançam, quando adultos, de 900 a 1.000 Kg, e as fêmeas 600 a 700 Kg, sendo comum vacas em regime de pasto com

o peso de 600 Kg. Raça apropriada para cruzamento absorvente com o gado de rebanho geral, dando excelente vigor e desenvolvimento. Quando em estado de pureza racial, os exemplares dão grande desenvolvimento e precocidade desde que as pastagens correspondam com nível de alimentação suficiente. São por conseguinte apropriados para o clima tropical, em regiões de terra férteis e com boas pastagens.

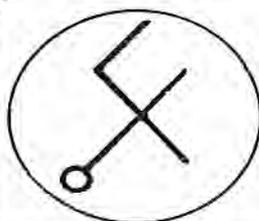
Apresentam a aptidão para cruzamento industrial, com animais das raças leiteiras e de corte. Em cruzamento com animais da raça Holandesa, dão produtos desenvolvidos, precoces e com a pelagem mais aproximada da raça leiteira.

O Indubrasil é uma raça de recente formação, com grande possibilidade de melhoramento genético, desde que os criadores adotem uma seleção criteriosa baseada no Controle Ponderal, boa conformação, fertilidade e rusticidade.

### PADRÃO OFICIAL DA RAÇA INDUBRASIL PARA O SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

NOMENCLATURA	IDEIAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
- CABEÇA			
- Aparência geral	De largura, comprimento e espessura médios; harmoniosa e leve.		Pesada, assimétrica. Prognatismo e inbatismo. Retilíneo, convexo ou muito convexo.
- Perfil	Sub-convexo		
- Frente	De largura média, lisa e ligeiramente saliente	Nimbure pouco acentuada.	Sulco ou depressão pronunciados. Nimbure muito acentuada.
- Chanfro	Curto e largo nos machos, mais comprido e estreito nas fêmeas.		Desvios, depressão e convexidade.
- Chifres	Médios, de cor escura e simétricos, saindo para fora, para trás, para cima, dirigindo-se em seguida para dentro, com as pontas rombudas e convergentes.	Rajas brancas, pequeno desvio, desde que não prejudique a conformação do crânio.	Móveis, com predominância de cor clara, excessivamente assimétricos.
- Olhos	Escuros, elípticos, de olhar sonolento e protegido por rugas da pele. Cílios longos e pretos.	Olhos "gateados", cílios mesclados nos animais com predominância da cor clara.	Cílios brancos.
- Orelhas	Pendentes, de longas a médias, com a face interna do pavilhão tendendo para a frente, e com as extremidades curvando-se para dentro.	Extremidades sem curvatura.	Curtas ou excessivamente longas.
- Facinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas.	Ligeira pigmentação clara triangular (fambri-dal).	Defeito de conformação, de espelho nasal totalmente claro ou manchado.
- PESCOÇO e CORPO			
- Pescoço	Médio, linha superior tendendo para a horizontal, bem musculoso, com implantação harmoniosa ao tronco. Ligeiramente oblíquo, mais comprido e delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso ou excessivamente longo e fino.
- Barbela	Desenvolvida, solta e flexível, estendendo-se até o umbigo, desde a papada que deve ser média.		Barbela reduzida (fresgoelada).
- Peito	Bem largo, com boa cobertura muscular.		Estreito.
- Cupim ou giba	Bem implantado sobre a cernelha, desenvolvido, em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Mais reduzido e menos caracterizado quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado, com pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido, adiantado, redondo nos machos, excessivamente inclinado, tombado e qualquer sinal de plástica corretiva.
- Linha dorso-lombar	Larga, reta e tendendo para a horizontal, harmoniosamente ligada a garupa, apresentando boa cobertura muscular.	Levemente inclinada.	Presença de lordose, sífose e escoliose.
- Tórax, costelas, flancos e ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas com pridas, afastadas e bem arqueadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e sem depressão atrás das espáduas. Flancos profundos e cheios. Ventre cilíndrico.		Tórax deprimido (acoletado).
- Umbigo	Reduzido.	Medio.	Longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.
- Ancas e garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões, e bem revestida de músculos.		Ancas pouco afastadas e demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, caída e pobre de músculos.

NOMENCLATURA	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
- Sacro	Não saliente, no mesmo nível das ancas, permanecendo ligeiramente ao nível da cauda, de largidade a esta uma boa inserção.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
- Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, comprida e fina, abrandando-se à base para a vassoura, que deve ser direita.	Vassoura ligeiramente mesclada nos animais de pelagem clara, desde que o sabugo seja preto.	Cauda com inserção muito defeituosa. Vassoura branca.
- MEMBROS			
- Membros anteriores	De comprimento médio, bem musculados, e dirigidos em paralelo, atachados e bem articulados, com ossatura leve e forte. Espalham-se compactas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao fêmur.		Membros excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Aprumos defeituosos.
- Membros posteriores	De comprimento médio, coxas e pernas largas, com bela cobertura muscular, descendo até ao jarrete, com canótes bem pronunciadas. Pernas bem articuladas e atachadas. Canótes e tendões legões fortes, bem definidos e apertados.		Membros excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Coxas e nádegas com deficiente formação muscular. Aprumos defeituosos.
- Cascos	Preto, robustos, lisos e bem conformados e resistentes.		Branco ou rajados.
- ÓRGÃOS GENITAIS			
- Bainha	Rectozaia.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
- Prepúcio	Rectozaio.	Pequeno profundo.	Relaxado.
- Bolsa escrotal e testículos	Bolsa escrotal e anatómica por pele fina, flexível e bem pigmentada, contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo, monorquidismo, hipoplasia e hiperplasia.
- Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
- Úbere e tetas	Úbere de volume médio, suspenso de pele firme e sedosa, com tetas pequenas e bem distribuídas.	Tetas médias.	Úbere penduloso. Tetas exageradamente grossas e longas.
- PELAGEM			
- Cor	Uniforme. Branca e cinza em suas diversas variedades. Incombináveis a fumaça e o azulão. Nos machos as extremidades poderão ser escuras.	Amarela e vermelha absolutamente uniformes. Uma ou outra mancha não muito definida e carregada na sua cor, nas diferentes pelagens ideais. Cinza avermelhada e suas nuances.	Sarapintado. Manchas que pela sua forma e coloração se destaquem nas pelagens ideais. Preta e pintada de preto.
- Pelos	Finos, curtos e sedosos.	Rósea ou manchada no inverno.	Despigmentação em qualquer parte do corpo.
- Pele	Preta ou escura, volta, fina e flexível, macia e elástica, rósea no ventre e região inguinal.		
- APARÊNCIA GERAL			
- Estado Geral	Saúde e vigoroso.	Média.	Tamanho e peso reduzido em relação à idade.
- Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Média.	Fraca e grossa.
- Constituição, ossatura e musculatura.	Constituição robusta. Ossatura forte e fina. Musculatura compacta bem distribuída por todo o corpo.		Caracim inversos.
- Masculinidade e feminilidade	Verdade nos machos e delicadeza nas fêmeas.		Nervoso ou bravo.
- Temperamento	Ativo e dócil.		



## FAZENDAS "CHATINHA" o MACACOS SACO VELHO

Dr. FRANCISCO DE SOUSA DINIZ o Município de Boaventura e Diamante.



FORTE - 206  
RG-9326

- o Seleção de gado Indubrasil, PO e PC.
- o Tourinhos à venda, produtos de inseminação artificial.
- o Vendas de boi de corte.
- o Sorgo granífero, forrageiro e mixto.
- o Leguminosas LAB-LAB e Cunhã.
- o Capim Buffel
- o Tourinhos reprodutores à venda.

BAMBOLÉ - JZ  
RG - 3413

PACAMÃ - JZ - 1136  
RG - 9314

JACUBA  
B - 8819

CLARA - JZ - 251  
RG - 19.388

Escritório: Rua Afonso Campos, 68 - Fones: DDD (083) 321.3591/321.3174

CAMPINA GRANDE

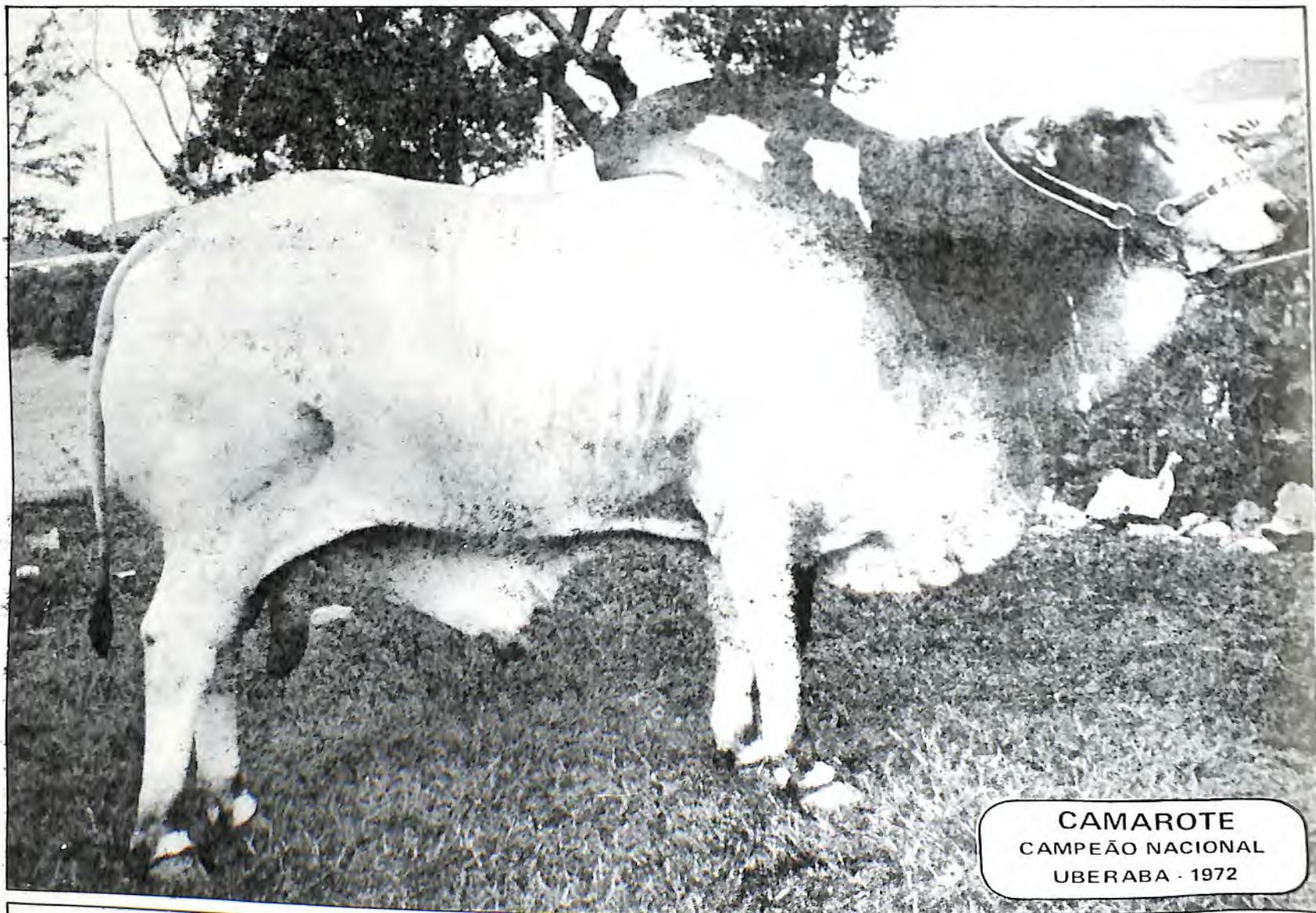
PARAIBA

**FAZENDA**

# **ORIENTE**

SELEÇÃO  
NELORE  
MOCHO

NILO MULLER SAMPAIO — NOEL DE SOUZA SAMPAIO  
UBERABA — MINAS GERAIS



**CAMAROTE**  
CAMPEÃO NACIONAL  
UBERABA - 1972

CAMPEÃO  
PRODUZINDO  
CAMPEÕES

	IDADE	PESO Kg
CAMAROTE H - 401	12 meses	347
	18 meses	530
	30 meses	738
	48 meses	950
	60 meses	1.015

VENDA DE  
SÊMEN A  
CARGO DA  
CIANB E PECPLAN

NILO MULLER SAMPAIO,  
R. Avelino Inácio de Oliveira, 222 - Fone: (034) 332.3551.  
Uberaba - MG.

NOEL DE SOUZA SAMPAIO  
R. Dr. José de Souza Prata, 280 - Fone: (034) 332.0126.  
Uberaba - MG.

# Terra dos Borboremas

**EURIPEDES OLIVEIRA, homem com o sabor de Nordeste, que enfrentou as grandes secas de três gerações, porta-voz fiel da História de toda uma época, é um patrimônio vivo cultural na Paraíba e, principalmente, é uma das vozes que clamam contra a insensatez e alertam o desvirtuamento gerado pelo progresso mal planejado.**



*O autor mostra a introdução do gado nas regiões do Nordeste oriental e relata os desmandos da utilização de mão-de-obra nordestina para a abertura de cafezais em São Paulo ou para combater nas guerras do Prata. Os nordestinos, sempre pioneiros e lutando contra a fome, foram utilizados para muitas coisas, longe de sua terra natal.*

*O esforço gerou um Novo Nordeste, onde o povo sobrevivia pela seleção do mais forte, não existe mais. E este é o prêmio do esforço dos pioneiros, embora hoje os técnicos criaram uma "aura de fantasia" sobre suas obras que nada de novo trouxe, até e até mesmo a SUDENE foi esvaziada em benefício de outras regiões.*

Frei Vicente do Salvador, na sua História do Brasil, disse que o topônimo Borborema queria dizer "terra deserta, sem comida". Quando o Padre Francisco Pinto, o célebre Amanairá, foi à aldeia de Ibiratimim, na Serra de Capaoba, hoje Serra da Raiz, no ano de 1599, contou 72 aldeias de Natal até lá. Não podemos, assim, aceitar que a terra vizinha, de clima muito ameno, que servia de refúgio à caça e onde frutificavam os gostosos umbus fosse desabitada. E confirmando, ainda hoje, são encontrados vestígios de aldeamentos.

Na região vivia um veado a quem davam o nome de "Bororo". Quando o boi foi visto pelos nativos deram-lhe o nome de "Bororo-ema" que quer dizer "parecido ou igual ao bororo". Corrobora essa dedução o fato de os índios Tapirepes do rio Araguaia darem esse nome ao boi, conforme anotou o sertanista Willy Aureli, no seu livro "Terra sem sombras". Os índios levaram o nome quando habitavam as terras dos Cariris. A História do Brasil, de Robert Southey, na descrição da viagem feita por Pedro Teixeira em 1637, explorando o rio Amazonas registrou que ele encontrou, 28 léguas abaixo da foz do rio Madeira, uma tribo com uma língua familiar aos portugueses e índios da expedição. Seus avós, disseram eles, tinham ido de Pernambuco e arredores fugindo dos colonos. Claude d'Abbevilli fala de um índio que conheceu no Maranhão com mais de 160 anos de idade, em 1615, chamado Su-Assuac, sogro de Japiassu, que lhe dissera ter assistido o estabelecimento dos portugueses em Pernambuco, de onde se passara para o Potengi e mais tarde para o Maranhão.

Bem cedo começou o destino da gente do Nordeste de ser obrigada a fugir da terra natal.

Desertada a Serra dos Cariris, ela começou a ser habitada por criadores de bois, vindos dos sertões sanfranciscanos e depois se espalhando por todas as ribeiras serranejas e a serra passou a ser chamada SERRA DOS BORBOREMAS. O esforço constante forjou sua fortaleza. O que a Nação emprega no apuro a sua estruturação não é um favor e muitos menos queremos que seja como escola.

Na seca de 1825, aproveitaram os braços dos famintos para empunhar as lanças nas guerras do Prata. A de 1877 serviu para o

desbravamento das terras para os cafezais de São Paulo, onde empregaram 40 mil dos 70 mil contos de réis, levados à conta de socorro aos flagelados. A de 1888 abriu o caminho para os seringaais do Amazonas.

O decreto 7.619, de outubro de 1909, iniciou a fase de sistematização das obras contra as secas. Raras obras tinham sido executadas até então, sem um plano definido. O que vinha como emergência eram escassos viveres que mais aumentavam a miséria pela concentração dos flagelados nas áreas de distribuição.

A execução do decreto sistematizando as obras foi confiada ao engenheiro M. Arrojado Lisboa, de grande cultura e elevado sentimento de civismo. Frequentara a Universidade de Berlim, conhecera toda Europa em viagens de estudo e, para se especializar, foi conhecer o Egito, a Índia e o Sudão, observando as obras de irrigação ali criadas. Apoiado nas teorias de Frederico Ratzel, aceitou ele que a ignorância dos fatos antropogeográficos, decorria o mal estar econômico e social do problema das secas.

Com a cooperação de técnicos de renome internacional, foram procedidos os estudos de Geologia, Hidrologia, Meteorologia, Topografia, Botânica, levantamentos geodésicos e cartográficos, num esforço pioneiro e de intensa atividade. O empenho e cuidados de toda natureza dedicados a estes trabalhos ficaram provados em 1915, decorridos apenas cinco anos, quando foram autorizados o início das obras para ocupar os braços parados pela seca. Por todo o Nordeste, todas elas, estavam devidamente projetadas, orçadas e aprovadas pelo Congresso Nacional, como então era lei e foram construídas com todo rigor técnico e economia.

Os estudos feitos concluíram pelo reconhecimento de que o Nordeste é formado de várias regiões diferentes, como o Piauí, de chapadas e tabuleiros retendo água e Estados como o Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, semeados de serras altas, de solo impermeável, tendo porém áreas para irrigação, bacias de captação e locais próprios para barragens. Desse reconhecimento concluíram que somente a grande açudagem permitiria a plena irrigação e a cultura intensiva nas áreas citadas.

Não seria possível, dada a falta de experiência em tão vasta empresa, evitar enganos, mas, um novo nordeste começou a sur-

gir. As primeiras turmas de topógrafos que penetraram nas matas, abrindo picadas, voltaram em trilhas abertas, e as boiadas começaram a encontrar mais aguadas nos caminhos.

Até 1972, quando as obras foram paralizadas, no Polígono das Secas, já estavam construídas 253 represas, acumulando um volume de mais de 11 milhões de metros cúbicos de água. Em 1950, quando as estradas do Nordeste foram confiadas ao DNER, todo ele poderia ser percorrido em estradas perfeitamente trafegáveis o ano inteiro. Em 1943, os oficiais do exército americano aqui estacionados no tempo da Grande Guerra, asseguravam que, de todas as regiões onde operavam, fora da América, era o nordeste do Brasil a que contava com melhor rede de comunicações.

Além das grandes represas, o apoio dado a iniciativa particular, contribuiu para a construção de mais de um e meio milhão de barragens particulares que hoje formam número igual de pequenas e médias propriedades de agropecuaristas que se esforçam para se confrontarem com os seus companheiros das terras ricas do sul do País.

Em 1934, um criador da Serra dos Cariris, vizinho da região onde menos chove no Brasil, foi ao sul, buscar reprodutores para melhorar o seu rebanho. Era uma prova de confiança nas obras executadas. O fantasma da seca estava fugindo e muitos outros o seguiram. Nas margens da represa de Coremas, onde eu me recordo das noites passadas sob as moitas de mofumbo, quando estávamos nos trabalhos de topografia que permitiram o seu projeto, em 1911, agora são encontradas pastagens fartas criadas pelas águas guardadas da chuva.

**O Nordeste seco, sem estradas, sem esco-**





las, de um povo que vivia pela seleção do mais forte, não existe mais. Este é o prêmio do esforço dos pioneiros. Tudo está ameaçado de estagnar e retroceder. O DNOCS, hoje, é um departamento de assistência subordinado ao Ministério do Interior. As últimas obras de relativa importância foram concluídas em 1970, seguidas de duas mais em 1972.



Os técnicos que hoje respondem pelas obras contra as secas, ocupando os postos desempenhados por Arrojado Lisboa, Aarão Reis, Ayres de Sousa, Veríssimo Rebouças e tantos outros sábios, dedicados à grandiosa tarefa, decidiram que no Nordeste chove tanto quanto na Europa Central (?). Para chegarem a essa conclusão apenas somaram

a queda pluviométrica de toda área e fizeram uma simples divisão. Não sabem eles que o chamado Polígono das Secas se divide em zonas diferentes e que dentro dele está a área onde menos chove no Brasil, enquanto que, no litoral, chove mais que na própria Europa. Outros decidiram que as represas, fatalmente se transformarão em salinas, que inutilizarão as terras. Tivessem vindo ao Nordeste, encontrariam represas como a do Açude Velho que encheu em 1831 e apoiou o desenvolvimento da majestosa cidade de Campina Grande e até agora não salgou mais do que quando foi feita. (?)

Outros, em congressos no sul, justificaram que, para a solução do problema das secas, bastaria que cada casa tivesse uma cisterna para guardar a água das chuvas que assegurassem seis litros diariamente para cada pessoa. Para técnicos dessa capacidade, não existem a pecuária, nem a indústria, nem a agricultura. Parece até que ignoram que somente a higiene pessoal obriga ao consumo de maior volume de água.

Todo o esforço desses técnicos está concentrado em criar colônias de irrigantes assentados ao redor dos canais de irrigação, já existentes antes de 1970, no cultivo de

—vinhas e algumas colônias de pescadores, nas represas—

Os jornais todos os anos publicam o número de Frentes de Trabalho de emergência criadas—segundo anunciam, para amparo das flageladas das secas e o total dos empregos. Os elevados são esses números todos os anos que, com a produção exigida na própria fase das obras, seria possível efetivar um volume, pelo menos igual ao total construído durante as quatro décadas passadas. Os jornais, entretanto, não registram as obras realizadas por tão numerosos contingentes de braços. Podemos assegurar que, em nenhuma seca antes de 1958, o número de homens em trabalho efetivo e produtivo foi tão elevado nessas Frentes de Emergência quanto aos apregoados na imprensa.

A SUDENE foi esvaziada em benefício de outras regiões do País, e hoje tudo está ameaçado de estagnar e de retroceder, perigosamente.

As páginas da revista Paraíba Pecuária comprovam o argumento do novo Nordeste e a capacidade de luta da gente nordestina, e acreditamos que a mentalidade hoje dominante passará como o vento e a raça de homens fortes responderá ao apelo da terra.

# COMAG COM. DE MÁQ. AGRÍC. LTDA.



REVENDEDOR Massey Ferguson

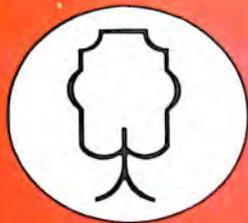
• TRATORES E IMPLEMENTOS •



- o Implementos agrícolas
- o Batedeira de cereais
- o Debulhadores de milho
- o Carretas agrícolas
- o Colhedeiras e Picadeiras de capim
- o Semeadeira e Adubadora de Pastos

Matriz: R. Pres. João Pessoa, 287 - Teleg. "COMAG" - Fone: (083) 321.2821 Campina Grande-PB.

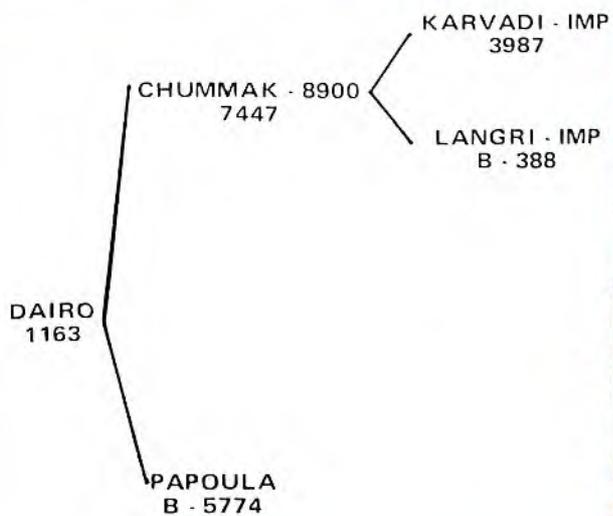
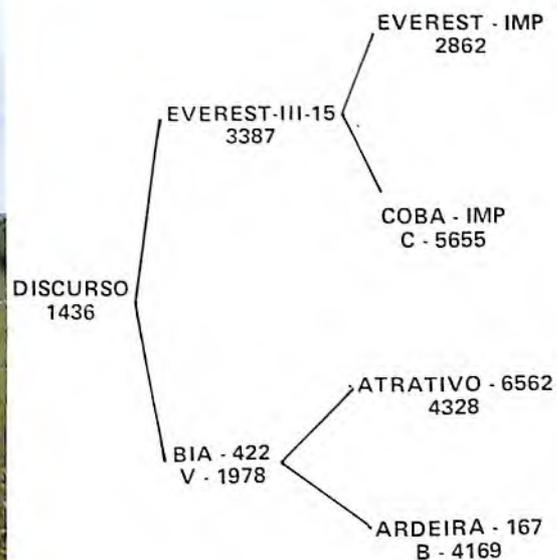
Filial: Praça João Pessoa, 40 - Fone: 421.3271 - Patos, PB



# FAZENDA GENDIROBA



Empresa do Grupo RENATO RIBEIRO COUTINHO.  
Mari – Paraíba.



SELEÇÃO  
NELORE  
PO

ESCRITÓRIO  
COMPANHIA AGRO PECUÁRIA GENDIROBA  
RUA GAMA E MELO, 95  
FONES: (083) 221.4170/4630/4096  
JOÃO PESSOA – PARAÍBA.

SELEÇÃO  
NELORE  
PO

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO  
PREMOLDADO À SUA DISPOSIÇÃO

premol

# SUA FAZENDA MERECE O MELHOR



ESTABULOS PREMOL — Sem pilares intermediários, facilitam o acesso dos animais à ração, evitando ferimentos e arranhaduras, além de serem muito práticos para garantir uma perfeita higiene. São indicados para a montagem de Parques, Feiras e Exposições de Animais. A PREMOL executa, também, projetos especiais completos para qualquer necessidade.

Os produtos  
PREMOL são de  
grande durabilidade  
e dispensam os  
gastos de  
manutenção



premol Indústria e Comércio S.A.

AS FAZENDAS DA BAHIA ACABAM DE GANHAR  
UMA FÁBRICA PREMOL.

**PREMOL**



**GALPÕES PREMOL**

Fornecidos em diversos modelos, de acordo com a necessidade de cada fazenda. São de grande utilidade para o armazenamento em geral.

**CURRAIS PREMOL** – De alta resistência aos impactos, evitam ferimentos nos animais, pela ausência de farpas, ranhuras ou saliências comuns nos moirões de madeira. Além disso, permitem uma perfeita higiene, assegurando um excelente padrão de saúde para os bovinos.



A PREMOL vem testando seus produtos há mais de seis anos, sem nunca ter efetuado sequer um reparo. Por isso, quem prefere os produtos PREMOL, está sempre satisfeito com a grande economia realizada.

**BAHIA – ESPECIAL**

Nossa nova fábrica estará em operação, dentro em breve. Antes disso, solicite e receba, **GRATUITAMENTE**, nosso catálogo de produtos, onde pode-se ver porque os produtos PREMOL acabam custando muito mais barato para a fazenda.

Preencha um cupom igual ao modelo anexo e receba, de graça, nosso catálogo.

Nome da Fazenda: .....

Endereço p/remessa do Catálogo: .....

Cidade ..... Estado: .....

**PREMOL - Indústria e Comércio S.A.**

**MATRIZ**  
Rua Luiz Malheiros, 310 - Bodocongó  
CEP 58.100 - Campina Grande - PB  
Cx. Postal 423 - End. Telegr. PREMOL  
Fones 3214651 - 3213549 - 3213751  
Código DDD 083

**FILIAL SOUSA**  
Jardim Brasília s/no.  
Distrito Industrial  
CEP 58.800 - SOUSA - PB  
Fone 495

**FILIAL PALMARES**  
BR 101, KM 118  
CEP 55.545  
PALMARES - PE

**FILIAL FEIRA DE SANTANA**  
Estrada do Aviação s/no.  
Transversal à BR 324  
CEP 44.100  
FEIRA DE SANTANA - BA

**ESCRITÓRIO RECIFE**  
Rua Imperial, 150  
CEP 50.000  
RECIFE - PE  
Fones 242622 - 240015

**ESCRITÓRIO JOÃO PESSOA**  
Rua General Osório, 199  
CEP 58.000  
JOÃO PESSOA - PB  
Fone 4565



As Exposições Paraibanas são importante fator de desenvolvimento da pecuária no Estado.



O Ministro Alysso Paulinelli e o Governador Ivan Bichara Sobreira, em Campina Grande.

Muitas novidades, baseadas nas grandes realizações similares do Brasil, foram apresentadas durante as cinco Exposições do ano de 1977. Todos os organismos estaduais, num esforço conjugado da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e suas empresas vinculadas, a Universidade Federal da Paraíba, Ministério da Agricultura, Bancos Oficiais, Prefeituras Municipais Cooperativas, Sindicados e criadores, garantiram um resultado satisfatório.

Afim de dotar as principais cidades do interior do Estado de uma infraestrutura capaz de dinamizar as suas Exposições, o Governo da Paraíba, construiu parcialmente Parques de Exposições de Animais, nas cidades de Cajazeiras, Patos e Guarabira, além de

Destacou-se também o programa de "Visita de Criadores às Exposições", desenvolvido pela EMATER-PB, através de seus escritórios, que trouxe ao Certame Estadual, 1.200 pequenos e médios proprietários rurais dos diversos municípios do Estado, os quais participaram de uma programação previamente elaborada, afim de conhecer todos os detalhes técnicos de uma Exposição, além de participarem de conferências organizadas pela Universidade Federal da Paraíba sobre temas ligadas ao desenvolvimento da Pecuária.

Salientou-se como ponto principal o Programa de Revenda de Reprodutores, inédito no Nordeste, que visa beneficiar o pequeno e médio produ-

EXPOSIÇÕES REALIZADAS	ANIMAIS CONTROLADOS	ANIMAIS MISTIÇOS	TOTAL DE ANIMAIS
CAJAZEIRAS	220	1.532	1.752
PATOS	119	1.626	1.745
ITABAIANA	215	1.436	1.651
GUARABIRA	96	2.558	2.654
SOLÂNEA	117	1.714	1.831
CAMPINA GRANDE	568	3.386	3.954
<b>TOTAL</b>	<b>1.335</b>	<b>12.252</b>	<b>13.587</b>

ter reformulado o de Campina Grande, para conferir maior brilhantismo à Expo-Estadual.

tor, introduzindo reprodutores puros, de elevado padrão genético, nas fazendas. Em 1977, o Governo do Estado

## Exposições Paraibanas em 1977





adquiriu e financiou aos produtores 146 tourinhos das raças Indubrasil, Gir, Guzerá, Nelore e Holandês, sendo que 1/3 do valor de cada tourinho foi subsidiado pela Secretaria de Agricultura e o restante financiado pelo Ban-



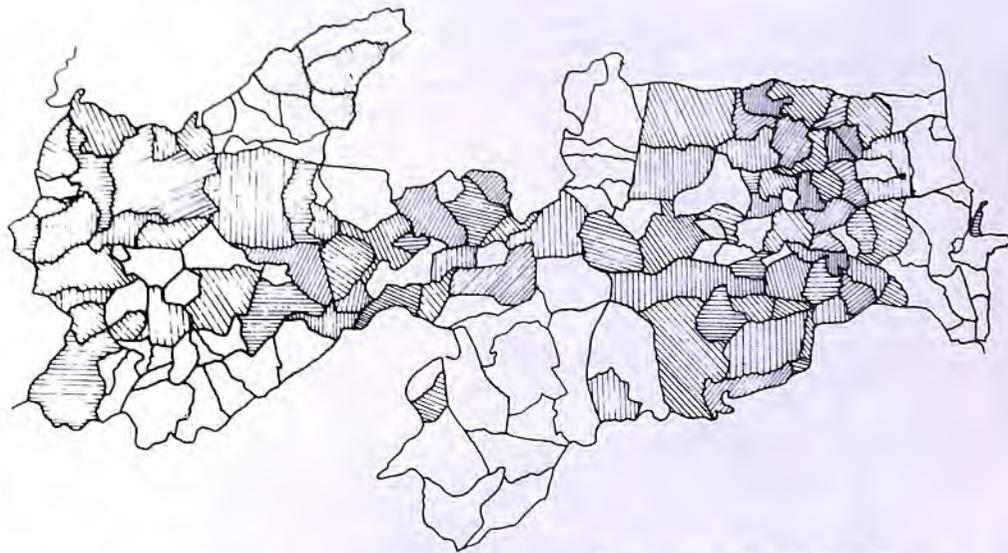
co do Estado da Paraíba-BEP. Nesse Programa foram envolvidos recursos da ordem de Cr\$ 1.871.000,00, oriundos do Governo do Estado, através da S.A.A. e do BEP.

## ANIMAIS EXPOSTOS

Um total de 13.587 animais, sendo 1.335 controlados e registrados participaram das Exposições paraibanas, pertencentes às raças Guzerá, Indubrasil, Gir, Nelore, Tabapuã, Schwyz, Holandesa, Simental, Fleckvieh, Charolesa, Chianina e Pitangueira, além de 12.252 bovinos mestiços holando-zebu

Das Exposições paraibanas participaram os seguintes Estados nordestinos:

- o Paraíba, com 10.033 animais.
- o Pernambuco, com 2.010 animais.



- o Rio Grande do Norte, com 1.112 animais.
- o Maranhão, com 280 animais.
- o Alagoas, com 104 animais.
- o Ceará, com 48 animais.

## EXPOSIÇÕES PARAIBANAS

Em termos de volume de negócios realizados, as Exposições paraibanas revestiram-se de inusitado êxito, pois 824 criadores realizaram proveitosas compras, provindos de 158 municípios diferentes. Basta essa difusão de animais de raça, através de todo o Estado, para justificar o sucesso da iniciativa do Governo, ao promover Exposições de bom nível.

Foram, assim, comercializados 493 animais controlados e registrados e mais 6.896 mestiços.

Os animais adquiridos nas Exposições foram destinados às mais diversas regiões do Estado, de acordo como mostra o mapa

Para o ano de 1978, o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento pretende seguir à risca a determinação da Presidência da República ao indicar a "agropecuária como prioridade nacional". Nesse sentido, um novo e moderníssimo Parque de Exposições estará pronto, por ocasião da realização da XXa. EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, na cidade de João Pessoa, onde pode se prever um sucesso muito superior aos anos anteriores, constituindo essa iniciativa a resposta desejada por todos os criadores do Estado.





# SUPRANOR

## CAMPEÕES ALIMENTADOS COM RAÇÕES SUPRANOR

### RAÇA NELORE

CLASSIFICAÇÃO	NOME DO ANIMAL	NOME DO EXPOSITOR	ESTADO
1o. p. e Reserv. Campeão Bezerra	Endollar - JI	José Inojosa de Andrade	PE.
1o. Prêmio Campeão	Prendieto JI	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
2o. p. Reserv. Campeão Júnior	Ilustre	Francisco de P. C. A. Brennand	PE.
2o. p. e Reserv. Campeão Touro Jovem	Olímpico	Francisco de P. C. A. Brennand	PE.
1o. p. Campeão Senior e Grande Campeão	Barad JI	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
1o. p. Reserv. Campeã Bezerra	Solka JI	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
1o. p. Reserv. Campeã e Reserv. Grande Campeã Júnior	Isoanka JI	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
1o. Prêmio e Campeã	Divinia	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
1o. p. e Reserv. Campeã Sênior	Famatina JI	Cia. Agro Pecuária Q. do Vale	PE.
1o. p. e Campeã Sênior	Granada	Francisco de P. C. A. Brennand	PE.
1o. Prêmio Campeão Bezerra	Eclético (Mocha)	Agro Pecuária O. Tenório Ltda.	AL.
1o. p. Campeão e Grande Campeão	Barroco (Mocha)	Agro Pecuária O. Tenório Ltda.	AL.
1o. p. Campeã e Reserv. Grande Campeã	Fany	Agro Pecuária O. Tenório Ltda.	AL.
1o. p. Campeã e Grande Campeã	Centoria	Agro Pecuária O. Tenório Ltda.	AL.

36a. Exposição Nordestina de Animais - 1977, Recife-PE

A ração certa  
dos grandes  
campeões

SUPRANOR



Na próxima edição  
publicaremos os  
campeões de  
outras raças

# FAZENDA SÃO GERALDO

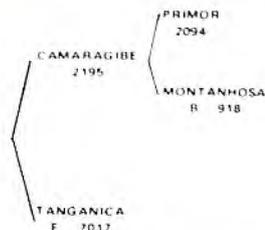
Proprietário:  
ANTONIO VIEIRA LINS  
Escritório: Rua Luiz Soares, 65  
Fone: (083) 321.4787  
Campina Grande – Paraíba.



Prêmios obtidos na EXPO PARAIBANA, 1977 em Campina Grande – PB.

- o Melhor Conjunto Progenie de Pai
- o Melhor Conjunto da Raça
- o Campeão Junior – Hindu
- o Campeão Touro Jovem - Hoteleiro
- o Res. Campeão Bezerra - Interminável
- o Res. Campeão Junior - Hamad
- o Res. Campeã Bezerra - Itaúna
- o Campeã Vaca Jovem - Galdeira
- o Res. Campeã Vaca Jovem - Germânia
- o Res. Campeã Sênior - Futura
- o Campeã Vaca Senior - Fulia
- o Res. Grande Campeã da Raça - Fulia

GUARULHOS – 1017  
9320



- o Campeão Senior e Grande Campeão Nacional Goiânia, GO – 1977
- o Campeão Senior e Grande Campeão Nordestino, Recife – PE – 1976
- o Campeão Touro Jovem e Grande Campeão, João Pessoa – PB – 1975

GALDEIRA – 224

SELEÇÃO  
INDUBRASIL  
PO



- o CAMPEÃ VACA JOVEM – Expo Paraibana 1977
- o GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA – Expo Paraibana 1977

TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA



"(...) com a velocidade da transformação tecnológica e a atual estrutura do ensino brasileiro, é necessário dar adequada qualificação ao homem do campo para o trabalho, de modo que possa desempenhar o seu papel na modernização da agricultura".

Presidente ERNESTO GEISEL,  
em discurso de 23/jun/1976.



## As ciências agrárias na Universidade Federal da Paraíba

Consciente do inegável papel da agricultura no desenvolvimento econômico de uma região, especialmente num Estado essencialmente agrícola como a Paraíba, a Universidade Federal da Paraíba tem procurado desenvolver vigorosos programas na área das ciências agrárias, sempre que possível em estreita colaboração com o Governo estadual e com órgãos como o Ministério da Agricultura, a Emater, Cidagro, Embrapa, DNOCS, CNPA, Cooperativas, BNCC, Secretaria da Agricultura e Abastecimento da Paraíba e diversos outros de atuação congênera.

Além do fato de manter dois importantes **campi** essencialmente agrícolas – o **campus** de Areia e o de Bananeiras, a UFPb, no atual reitorado, dinamizou todos os seus estudos e pesquisas direta ou indiretamente envolvidos na agropecuária. Criou uma FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão, que, entre suas atividades, desenvolver programas conjuntos também no campo agrário, neles prevendo a atuação da Universidade e dos demais setores responsáveis, no Estado, pelo fomento da agricultura.

### OUTROS SETORES

Na própria UFPb, existem outros setores que cuidam, precipuamente ou em ação interdisciplinar, de atividades ligadas à agricultura, como é o caso do NUPPA – Núcleo de Pesquisa e Processamento de Alimentos, localizado na antiga Estação Experimental de Mangabeira, no altiplano de Tambaú. O CCT – Centro de Ciências e Tecnologia de Campina Grande – possui por sua vez, na cidade de Areia, dois Departamentos essencialmente agrícolas: o de ciências agrobiológicas e o de ciências agrozootécnicas.

Há que citar também o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, em Bananeiras, que, além do curso de nível médio (técnico agrícola), ministra dois cursos de nível superior (os de Tecnólogos em Cooperativismo e de Administração Rural), prevendo-se um curso de pós-graduação em Irrigação.

### MESTRADOS AGRÁRIOS

O reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, entusiasta do desenvolvimento das ciências agrárias na UFPb, implantou há cerca de dois anos o segundo curso de mestrado em Sociologia Rural de todo o País. O curso funciona no CCT – Centro de Ciências e Tecnologia de Campina Grande, ao lado de outros mestrados, entre os quais o de Economia Rural. Em Areia, já funcionam os mestrados em Manejo e Conservação de Solos e o de Produção Animal, prevendo-se para breve o funcionamento de outro curso de pós-graduação, também ao nível de mestrado, desta vez em Produção Vegetal. Também nesse **campus** agrário de Areia funcionam dois cursos de nível superior





A UFPb em Areia.



Grandes trabalhos são realizados, em Bananeiras.

### Zootecnia e Solos.

Uma das maiores conquistas da UFPb, neste particular, vem sendo a contínua participação junto aos programas prioritários da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado. Governo e Universidade compreenderam, em nosso Estado, que poderiam desenvolver muito mais proveitosamente suas atividades, se unissem esforços no planejamento e execução de uma política agrícola adequada. E o esforço mútuo tem sido recompensado pelos excelentes resultados de tal cooperação.

### APOIO DO REITOR

A fim de apoiar o incremento das atividades de ensino e pesquisa no campo da agricultura, o reitor Lynaldo Cavalcanti vem dando integral suporte, em todos os níveis, aos setores responsáveis por esse esforço de melhoria agrícola. Em Areia, construiu um Hotel Universitário, ampliando-o posteriormente; instalou um Laboratório de Pesquisas em Biomassa e outro de Rotina de Solos; implantou um Núcleo de Apoio Pedagógico; fez funcionar o Diretório Acadêmico; e iniciou a construção de importantes obras, como o ginásio coberto, blocos para professores e para dirigentes universitários, oficina, garagem, carpintaria, etc. Restaurou o pavilhão de Agricultura, implantou viveiros de mudas de variedades de goiaba, e, entre outros feitos, deu início ao projeto de irrigação por gotejamento para a cultura do mamoeiro.

Outras obras foram construídas e/ou iniciadas no outro campus agrário, o de Bananeiras, que, hoje, já conta com viveiros de mudas de variedades de café, diretório acadêmico, projetos para reformas e ampliações na maior

parte de suas edificações etc. Areia e Bananeiras já fornecem produtos agrícolas para todos os restaurantes universitários da UFPb, possuindo o último **campus**, inclusive, uma cooperativa de alunos, para que possam beneficiar-se dos resultados de seu trabalho teórico e prático.



### A FUNAPE

A Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão, órgão criado pelo atual reitor, dedica-se hoje quase que inteiramente à programação na área das ciências agrárias, pelo fato de — no início da administração Lynaldo Cavalcanti — merecer tal campo maiores cuidados. Congregando equipes multidisciplinares e obtendo delas melhor rendimento operacional, a FUNAPE logo permitiu à UFPb maior flexibilidade em suas iniciativas. Realizou importantes trabalhos, como os programas de treinamento (aperfeiçoamento e especialização), cursos para tratoristas, implantação de mestrados, zoneamento climático do Estado, estudo completo sobre a comercialização do algodão na Paraíba, diagnóstico sócio-econômico da região do Seridó, apoio ao Polonordeste etc. Um dos

projetos que o reitor pretende concretizar em breve é o Centro de Pecuária, em Areia, que atenderá os pecuaristas em inseminação artificial, análise patológica, análise e controle de raças, produção de sementes, estudos sobre forrageiras etc. Há várias outras atividades que deixam de ser citadas por exigüidade de espaço.

### EM PATOS

Recentemente, o reitor Lynaldo Cavalcanti assinou contrato, pelo qual o Governo federal cederá à UFPb area localizada no açude Jatobá, da cidade sertaneja de Patos, a fim de lá funcionar uma Estação Experimental do Trópico Semiárido, com inúmeras vantagens para o desenvolvimento da região e do Estado.

Outras promoções da Universidade estão em andamento ou sendo planejadas, podendo-se desde agora prever que, além do fato de o campus agrário de Areia poder transformar-se em breve num dos melhores centros de ensino agrícola de todo o País, a UFPb está se integrando definitivamente à solução dos problemas agropecuários da Paraíba e do Nordeste. Nesta integração, ela se transforma cada vez mais no polo impulsionador do desenvolvimento agrário estadual, pautando o seu comportamento, neste setor, pelas oportunas palavras do presidente Ernesto Geisel na Fundação Milton Campos:

"(...) venha oferecer valiosa contribuição a um Governo que, como o meu, se impacienta e se comove por ver, na área rural, apesar de tudo o que já se fez, ainda muitos males sem correção, sofrimentos sem pronto atendimento, numa pátria tão grande, e tão generosa e tão progressista como a nossa".



# FORRAGEIRAS NA PARAÍBA, 150 CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Com base nos resultados obtidos na Fazenda Experimental "Pendência", situada no município de Soledade, localizada na micro-região dos Cariris Velhos, o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Agricultura e Abastecimento, está desenvolvendo um Projeto voltado para o pequeno e médio agropecuarista, com os seguintes objetivos:

- o Fomentar o plantio e o uso racional de pastos artificiais nas zonas secas do Estado.
- o Produção de sementes para formação de novos campos.
- o Divulgação junto à população rural do uso de pastos artificiais, através dos campos de demonstração.
- o Aumento da disponibilidade de forrageiras para o rebanho no período de estiagem.

O Projeto está sendo desenvolvido em todas as micro-regiões secas, beneficiando 150 proprietários. A área trabalhada abrange 1500 ha, compreendendo 150 Unidades Demonstrativas, cada uma com 10 hectares, formadas com capim buffel em consórcio com leguminosas.

## O CAPIM BUFFEL

Nos trabalhos realizados na Fazenda Pendência, com gramíneas forrageiras e pastos arbóreos foi identificado o capim Buffel como sendo de notável adaptação às condições semi-áridas dos Cariris. Essa gramínea apresenta a vantagem de permanecer verde, quando bem pastejada, durante quase todo o período da seca, ter boa aceitação pelos animais, boa digestibilidade, grande poder de conservação no campo como feno natural e rápida mudança do aspecto seco para verde.

Os resultados das pesquisas de com-

petição do capim Buffel com a pastagem nativa, indicam haver uma superioridade da ordem de 15 vezes do suporte da pastagem melhorada em relação a nativa, sendo necessário 15 ha, desta para suportar uma U.G.M/ano contra apenas 1 ha da pastagem melhorada.

## O PROJETO

O Projeto prevê a implantação de Campos de Demonstração em todas as regiões secas do Estado, contemplando as micro-regiões do Curimataú, Seridó, Cariris Velhos, Sertão de Catolé do Rocha, Depressão do Alto Piranhas e Sertão de Cajazeiras.

A execução do Projeto é de responsabilidade da EMATER que, através de



seus escritórios localizados nas diversas cidades do interior do Estado, é encarregada de fazer a seleção dos agropecuaristas, bem como a distribuição de sementes e assistência técnica, desde a fase de implantação dos campos até a colheita, cabendo à Secretaria de Agricultura, através da Coordenadoria de Apoio à Produção, a coordenação e fiscalização de todos os trabalhos.



## O FUTURO

A implantação de 150 unidades de demonstração permite prever um grande avanço na quantidade de área plantada com forrageiras, em todo o Estado, dentro de modernas técnicas de cultivo e aplicação de insumos. Juntamente com o desenvolvimento desse Projeto, uma série de outras medidas e inovações estão sendo tomadas nas mais inóspitas regiões da Paraíba, modificando o panorama aceleradamente, passando de uma região ressequida para uma região verde. Os 1.500 hectares espalhados pelo Estado, como mostra o mapa, na proporção de 10 hectares para cada ponto, gerarão cada um, centenas de novos hectares, proporcionando sangue novo para a Pecuária Paraibana.



Fonte:  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do



# FAZENDA

# SANTA MARIA



Dr. AFONSO MACEDO MANGUAPE - PARAIBA  
Escritório: Av. Cabo Branco, 3034 - Fone (081) 226.1164, João Pessoa - PB.



2o. lugar na Prova de Ganho de Peso, no Parque da Gameleira Belo Horizonte, 1973. A Raça Guzerá é a mais indicada para as regiões semi-áridas, é mansa, pesada e leiteira.

**TOURINHOS À VENDA - SELEÇÃO PO**



GHALOR XI  
/  
MANSÃO - S-1670,  
7913  
\  
MADRE

# RIACHO DOS CAVALOS O SCHWYZ - PO NA PARAÍBA

## INTRODUÇÃO

A micro-região de Catolé do Rocha é tradicionalmente criadora de gado Schwyz e, há muitos anos, vinha enfrentando enormes dificuldades quanto à aquisição de reprodutores PO. Antigamente a Fazenda de Criação Riacho dos Cavalos, antes do advento do Zebu, era célebre e preenchia as

necessidades das fazendas, mas ficou relegada ao abandono durante dezenas de anos e, somente agora, o Governo do Estado empreendeu uma séria jornada visando recuperar o antigo reduto de Schwyz PO.

Com uma área de 1.007 hectares, sendo 600 deles constituídos por uma bacia hidráulica e o restante ocupados com pastos nativos, artificiais, capineira e instalações diversas, a Fazenda Riacho dos Cavalos volta ao brilho de outrora.



## MELHORAMENTO GENÉTICO DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE

O Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, visa, com o projeto intitulado "Melhoramento Genético de Animais de Grande Porte", fomentar a revenda de reprodutores e matrizes aos criadores da região, além de subsidiar a compra de tourinhos, durante a realização das exposições de nível estadual, destinado ao pequeno e médio criador do Estado. Com essa medida, o melhoramento genético será uma decorrência natural da região.

Estando recuperada a Fazenda de Criação Riacho dos Cavalos, e dispondo de forrageiras suficientes para manutenção de um plantel, o Governo do Estado, a partir de 1977, passou a adquirir, diretamente do Sul do País, matrizes e reprodutores de alta linhagem, da raça Schwyz, objetivando a formação de um rebanho puro, a fim de propiciar aos criadores paraibanos oportunidades de melhorarem geneticamente os seus plantéis. Em 1977 foram adquiridos 39 animais PO e PC, sendo 38 fêmeas e 1 reprodutor, em 1978, mais 16 fêmeas e 1 reprodutor. Em decorrência da evolução do rebanho, atualmente, a Fazenda conta com um plantel de 77 animais, dos quais, 65 fêmeas e 12 machos.

O gado Schwyz é, originariamente, um animal com aptidão mista, ou seja, de corte e leite. Os americanos, através do melhoramento genético, transformaram-no em uma raça especializada em leite. O plantel adquirido para a Fazenda Riacho dos Cavalos pertence a esta linhagem e a sua produção decorre tanto do cruzamento como da inseminação artificial, a qual é feita com sêmen importado dos melhores reprodutores americanos testados.

Devido ao seu porte, pois quando adultos, os machos pesam de 900 a 1.300 quilos e as fêmeas de 600 a 750 quilos; ao seu rápido desenvolvimento e tamanho inigualável das crias, onde os pesos, ao nascimento, são de 38 a 44 quilos para as fêmeas; representa o gado ideal para cruzamento com vacas comuns onde, logo na primeira geração, demonstra suas qualidades através do aumento de produção leiteira das fêmeas mestiças e maior peso dos machos ao abate, com excelente rendimento de carcaça.

A rusticidade do Schwyz, na Paraíba, está evidenciada pelas milhares de reses espalhadas pelas regiões secas, oriundas de cruzamentos com animais de Riacho dos Cavalos.



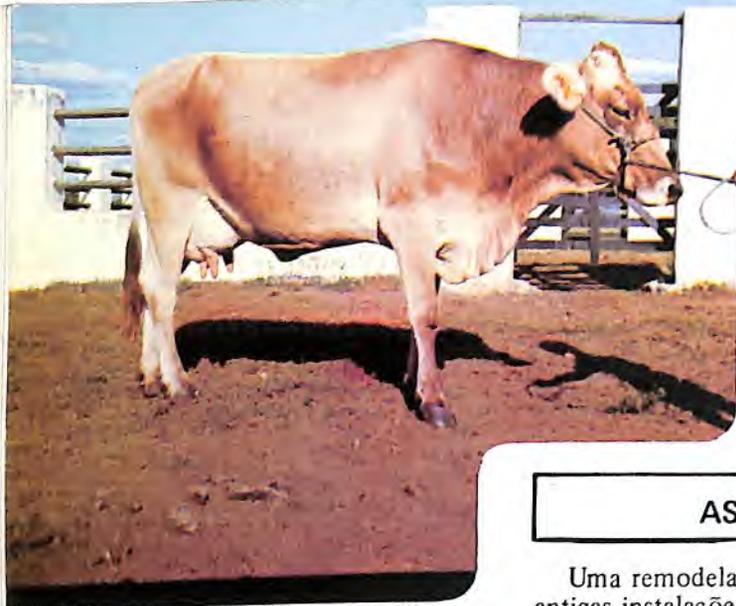
O MAIOR MELHOR QUALIDADE POR SOBREVIVÊNCIA



*Com perfeito atendimento em ambiente acolhedor, o Hotel Ouro Branco é o preferido por todos os visitantes ilustres da Rainha da Borborema. O conforto é total, com espaçosos apartamentos, suítes, salões de estar e jogos, e restaurante internacional.*

Fones:  
(083) 321.3535/4304  
Rua Cel. João Lourenço  
Porto No. 20  
Caixa Postal - 556  
Teleg. "OUROHOTEL"  
Campina Grande - Paraíba





### AS INSTALAÇÕES

Uma remodelação completa para as antigas instalações da Fazenda foi proposta e aprovada. Riacho dos Cavalos está, hoje, com roupa nova, com os estábulos recuperados, as baias modernas, bretes, currais e cercas levantados. Mais de uma centena de hectares já apresentam pastagens artificiais, utilizando-se capim buffel nas partes altas e pangola e brachiaria 409 nas várzeas

Por tudo isso, Riacho dos Cavalos desponta no cenário nacional como uma luz que volta a brilhar, numa acertada iniciativa do Governo da Paraíba.

Além de um mostruário de gramíneas e leguminosas com os mais diversas espécies de forrageiras, visando-se a observar o seu comportamento e, posteriormente, expandir a sua cultura em todo o Estado.



MARCA



## FAZENDA VELAME S.A.

MANUEL ALEXANDRINO DE MELO (Nezinho Alexandrino)

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Escritório: Rua Maciel Pinheiro - 112 - 1º andar • Fones DDD(083) 321 3565 321 3678



VENDA DE  
TOURINHOS  
PO E PC E DE  
MATRIZES  
HOLANDO-GIR

MAIOR  
PRODUTOR DE  
LEITE TIPO B  
DA PARAÍBA

MATRIZES PO E PC NUMA PRADARIA DE PANGOLA.

# Restaurante Turístico ESTACÇÃO VELHA



PÁTIO DA ESTACÇÃO VELHA • FONE: (083) 321.6399.

CAMPINA GRANDE



*A História da Paraíba e de Campina Grande, num ambiente agradável, com música ambiente, artistas ao vivo e a presença constante dos maiores criadores de todo o Nordeste.*

**Cozinha Portuguesa e Cardápio Internacional.**



# FB

marca do rebanho

## FAZENDA

# LOGRADOURO

Proprietário/Owner: FRANCISCO BRAGA DE LIRA – ACOPIARA - CEARÁ

Escritório/Address: Rua Floriano Peixoto, 731 - Fone: 4522

Rua 21 de Abril, 746

IGUATU - CEARÁ



CALADO - 51  
9307

PACOTE

DELICADA

**Venda permanente de  
tourinhos reprodutores**

Permanent sale  
of young bull breeders



**GANADERIA EN LOS TROPICOS**

A obra visa dar um melhor conhecimento do material zootécnico que a espécie bovina representa, seu manejo e habitat em atenção a um máximo rendimento do Zebu no Trópico. Também analisa as estruturas econômicas que podem interagir e alterar a política pecuária, tanto num nível regional como nacional. Monografias e trabalhos técnicos de alto valor, onde o Zebu nos trópicos é apresentado como a grande e única solução sensata.

Asociación Venezolana de Criadores de Ganado Cebú.  
Puente Yanes a Tracabordo, Edif. Dillón, 80.  
Caracas - Venezuela.



**O GADO INDIANO NO BRASIL**

Octavio Domingues

Um verdadeiro "abc" para o conhecimento do Zebu, sua origem, introdução no Brasil, sua expansão, sua consagração. Traz, ainda, a análise morfológica, as diversas raças, estudo sobre a reprodução, melhoramento genético e as utilizações do Zebu para corte e para a produção de leite. Inúmeros detalhes históricos tornam esse livro de grande valia, merecendo ocupar lugar de destaque na biblioteca zootécnica.

PLANAM e SUNAB  
Rio de Janeiro - 1966  
Gráfica do IBGE.



**ANIMAIS E TROPICOS**

Relatório da Missão de Estudos à Espanha, Itália, Índia e Paquistão, realizado por José Maria Couto Sant'ana, Oswaldo Bastos de Menezes e Lúcia José Alencar, em nome de todos os participantes da histórica viagem. Um livro obrigatório para todo pecuarista que queira se aprofundar no conhecimento das origens do Zebu. Traz, também sugestões para os Governos Estaduais, visando utilizar o rebanho bovino do Oriente. Ilustrado com centenas de importantes fotografias.

Emoná Propaganda e Promoções Ltda.  
R. Rego Lopes, 68  
Rio de Janeiro - RJ.



**ZEBU**

A mais tradicional revista da agropecuária nacional, com mais de 35 anos de existência. Atualmente está fora de circulação, mas ainda podem-se obter números avulsos e mesmo coleções parciais. Sem dúvida, essa revista constitui um monumento à iniciativa pioneira do insigne Ary de Oliveira e merece ser encontrada em todas as bibliotecas de pecuaristas que sabem o que querem. Endereço - Gráfica Zebu Publicidade Triangular S. A. Rua Manoel Borges, 9, Uberaba, MG.

**CORREIO AGRO - PECUÁRIO**

O mais arrojado jornal quinzenal do Brasil, contando com excelente equipe de redatores e colaboradores. Rua Bahia, 988. Cx. Postal 2591, São Paulo SP.

**AGRICULTURA A FORÇA VERDE**

Órgão da confederação Nacional da Agricultura, trazendo mensalmente as últimas notícias sobre o setor agrícola. Editada por Guavira Editores Ltda. Av. Almirante Barroso, 90, terceiro andar, Rio de Janeiro, RJ.

**REVISTA NACIONAL DA CARNE**

Revista editada mensalmente por Dipemat Divulgação da Pesca marítima Ltda. Traz artigos aprofundados e de grande interesse para os empresários da pecuária. Endereço para solicitações - Av. Onze de Junho, 370, Vila Clementino, Cx. Postal 716, São Paulo, SP.

FAZENDA JACU

**Acaba de surgir** mais um criador de Guzerá. Trata-se do médico Alberto Urquiza Wanderley, da Fazenda Jacu, na cidade de Patos, PB.

A sua programação volta-se no sentido de formar um rebanho de 300 matrizes-PO, com vistas a exploração leiteira, às margens da BR-230.

O médico Francisco de Sousa Diniz, também encontra-se trabalhando bastante visando estabilizar o seu rebanho Indubrasil-PO, em 200 matrizes, às margens do rio Piancó, município de Boaventura, PB.

**Nordeste, terra do Guzerá** - Com a chegada do rebanho JA para o Estado da Paraíba, o Nordeste transforma-se, definitivamente, no centro de maior performance na raça Guzerá. O grande criador João de Abreu realizou o sonho e deu a vitória para os lutadores que sempre almejavam esse dia. Agora, a luta será no sentido de se conseguir um QUARENTENÁRIO para as exportações nordestinas.

Já o sr. Geraldo Salvino de Araújo, na sua bem localizada Fazenda Alto Alegre, município de Jericó, está cuidando das pastagens, com buffel e leguminosas, para uma melhor garantia do seu rebanho indubrasil-PO. As matrizes adquiridas durante as últimas Exposições de 1977 já iniciaram a produção de bezerros, saudáveis e fortes.



O Engenheiro Agrônomo Paulo Roberto M. Leite, MS Melhoramento Animal reassumiu a chefia da Fazenda Experimental "João Pessoa" - EMBRAPA, o mais antigo núcleo de seleção do Gir Leiteiro, no Brasil.

**NELORE** - Entre Campina Grande e João Pessoa, a raça Nelore é a preferida por grande parte dos criadores. Grandes rebanhos podem ser vistos, às margens das rodovias modernas, num novo colorido para a paisagem.



Dia a dia, aumenta o prestígio do consolidado empresário Henrique Vieira de Albuquerque Melo, da Senhor Sêmen Nordeste Ltda., pois vem dando o apoio necessário aos criadores, tanto no que tange ao fornecimento de material para inseminação, como Nitrogênio líquido e sêmen de qualquer reprodutor, não somente aqueles coletados na própria Senhor, mas de qualquer outra procedência que o cliente desejar.

O rebanho Tabapuã, da Cooperativa dos Irrigantes da Paraíba, localizado no fertilíssimo vale de São Gonçalo, em Sousa, encontra-se em franco desenvolvimento, com índice de nascimentos em torno de 90%, na desmama. Nota-se que as vacas apresentam porte avantajado somado a uma boa conformação leiteira.

Comenta-se, à boca pequena, que a EMBRAPA ou mesmo a Secretaria de Agricultura deverá localizar um rebanho Sindí, na Fazenda Veludo, em Piancó, ou na Fazenda Riacho dos Cavalos. A raça Sindí, no Paquistão e noroeste da Índia, é destinada à produção de leite. Segundo Joshi, pertence ao mesmo grupamento étnico da raça Gir.

**A QUESTÃO É QUERER** - Não somente as raças Gir, Guzerá, Sindí, Indubrasil, Tabapuã, podem oferecer resposta ao balde. Observa-se que a raça Nelore de origem nacional (importação do início do século) apresenta algumas linhagens de aptidão leiteira. Uma visita ao núcleo localizado no município de Cícero Dantas, Bahia, para quem duvida, pode provar o que foi dito. Lá, Nelore dá leite.

**MAIS INDUBRASIL** - No Estado da Paraíba, está havendo uma grande penetração de Zebu, no Sertão, nas zonas do Rio de Peixe e Piranhas, com preferência total para o Indubrasil.

**GUZERÁ** - Já na zona intermediária do Cariri e Sertão, nas regiões de Taperoá e adjacências, as vistas dos

criadores estão se voltando, cada vez mais, para a raça Guzerá.

**Idéia Ousada** - Já que nós, brasileiros criadores de Zebu, não temos condições de organizar e fundar uma Empresa Promotora e Exportadora, Estatal ou para-Estatal, deveríamos ao menos contratar os bons serviços da Imex, da Confranimex, ABS e tantas outras que estão aí somente esperando o convite, já que o zebu brasileiro não fica devendo nada a nenhuma outra raça do mundo.

**Deus Salve os Baianos** - Jaime Fernandes, Carlos Tourinho de Abreu, Waldomiro Brandão, Miguel Vita, Jerval Peixoto, José Tavares Dantas, Erwin Mongeroth, Joãozinho Andrade, Jatobá, Espólio Jairo Almeida, dentre muitos criadores da Bahia, sempre deram tudo de si em prol da pecuária brasileira. São empresários que poderiam aplicar e investir em outras áreas, ou mesmo no Exterior, mas continuam com seu trabalho patriótico de "esperar" o dia do amanhã, porque a crise e a escuridão não poderá ser eterna.

O que dá desgosto é ver tanta publicidade sobre raças estrangeiras, e tantas importadoras divulgando seus produtos como se fossem "subsidiados" pelo próprio Governo. O Brasil é muito vulnerável, aqui até sêmen resultante do cruzamento de boi versus bisão já foi comercializado. E lá se vão nossas divisas, enquanto nosso desfrute continua baixíssimo.



**JUAREZ PESSOA GUERRA**, um dos líderes da Organização Paulo Pessoa Guerra, com muito idealismo está zelando pelo rebanho Indubrasil em sua variedade vermelho lacre, exclusivo da Fazenda Feijão, tendo em vistas o mercado internacional.

Mesmo sem o apoio financeiro, mesmo com toda a pressão, a Pecuária Zebuína continua em franca expansão e em pé.

As Escolas de Zootecnia, do Brasil Tropical, de uma maneira geral, poderiam estabelecer intercâmbio com a Venezuela, Colômbia, Índia, Paquistão e outros países, afim de se obter uma visão geral dos trabalhos de melhoramento executados em cada um. Esse contato poderia ser iniciado pela ABCZ e traria grandes vantagens para o Brasil, que já tem condições de dar aulas de Zebu.



**VAVÁ BRANDÃO**, um dos maiores criadores da Bahia, estará dentro de mais alguns dias, inaugurando uma moderníssima Central de Inseminação, em sua fazenda, na cidade de Feira de Santana. Essa Central segue a orientação do Ministério da Agricultura e, sem dúvida alguma, dará um grande impulso à pecuária bahiana.



**ANTONIO ANANIAS**, um dos maiores criadores da Paraíba, vem intensificando seus cuidados aos rebanhos Indubrasil e Nelore-PO. No decorrer de 1978, irá iniciar o Controle de Desenvolvimento Ponderal, dando um rumo definitivo aos Trabalhos de Melhoramento. Essa é uma grande notícia para o Estado e espera-se que outros grandes criadores iniciem também o Controle, o mais rapidamente possível.

**Ah! Uma Raça Nacional!** – A França apoia e promove as raças Normanda e Limousin e Charolesa. A Holanda apoia e promove a Frisia. A Alemanha Ocidental, o Fleckvieh. Os Estados Unidos, o Santa Gertrudes e o Brahman. A Suíça o Schwyz e o Simental. A Itália, a raça Chianina e Marchigiana. A Inglaterra, o Jersey, o Guernsey, Airshyre, e o Brasil, que é que está fazendo com suas "raças nacionais"?



**MANOEL DANTAS VILAR FILHO**, continuador dos trabalhos de seleção Guzerá, iniciado por volta dos anos 1930, também está escrevendo para Paraíba Pecuária. Homem de longa vivência em cargos públicos, nunca deixou para depois o que podia executar, em qualquer momento de sua carreira pública. Uma grande voz em prol da Pecuária Nacional!



**JOSÉ SÉRGIO MAIA**, e esposa, em sua agradável Fazenda Panorama, onde pode se ver o melhor Schwyz da Paraíba. O líder da região de Catolé do Rocha, é o grande responsável pela presença de Schwyz em todo o alto sertão, e mesmo o vizinho Estado do Rio Grande do Norte. Seu rebanho PO e PC é totalmente controlado e registrado em São Paulo, mostrando a seriedade com que esse assunto é tratado.

**FELIZ CASAMENTO** para o Administrador e homem-de-sete-instrumentos da Fazenda Muçambê, nosso amigo Pedrinho! Casou no início de Abril, mas, mesmo assim, estará presente em Uberaba, tentando arrebatrar mais um Campeonato Nacional para General-H. Pedrinho é braço direito do selecionador Dr. Humberto de Almeida. Grande festa na Fazenda Muçambê acompanhou o feliz enlace.



**JOSÉ CAVALCANTE**, o maior criador de Indubrasil, em Cajazeiras, encontra-se muito satisfeito com sua atual fase, onde seus touritos atingem altos preços e não ficam muito tempo à espera de comprador. No momento, ainda não se dispôs a conversar sobre o possível "sucessor" do grande Rei Moreira, Campeão Nacional Indubrasil, o primeiro campeão do Estado da Paraíba.



O dinâmico Antonio José da Silva, de Catolé do Rocha, continua firme nas obras de seu novo estábulo e pretende mudar também a sede da fazenda, brevemente. Na região, o Industrial da Fazenda Mendonça é dos mais procurados, para justo orgulho de Antonio José.

# FAZENDA CAMPO ALEGRE

JOSE CAVALCANTE DA SILVA – Antenor Navarro, PB  
Escritório: Rua Juvêncio Carneiro, 332 – Fone: 223 – CAJAZEIRAS, PB  
Residência: Av. Rio Branco, 509 – Fone: 472 – CAJAZEIRAS, PB.

TONY-TA-1481, RG.A-6379, filho de KORINGA, RG 4145.



O rebanho Nelore-JC tem suas origens em ARJUN, AKASAMU e GARRIDO.

Venha ver os nossos trabalhos, é um prazer recebê-los.

Mantemos um rebanho de 100 vacas Indubrasil PO, em regime de inseminação artificial, com o nosso consagrado Campeão Nacional Moreira, atualmente na PECPLAN-BRADESCO, em Uberaba, MG.

## ESCRITÓRIO:

Rua Juvêncio Carneiro, 332 - Fone: 531.1223 - Cajazeiras, PB.

## RESIDÊNCIA:

Av. Rio Branco, 509 - Fone: 531.1472 - Cajazeiras – PB.



# FAZENDA CARNAÚBA



MANOEL DANIEL DAS VILAR FILHO  
Fones: 2253 e 2251.

TAPEROÁ

PARAIBA

## GUZERÁ DE LINHAGEM LEITEIRA

A 6 Km de Taperoá, apenas 36 Km do asfalto, desde 1934, o rebanho da Carnaúba constitui uma tradição, vinda de pai para filho.

Há 20 anos, o rebanho está sob o controle genealógico da ABCZ e a orientação é a mesma: sem "botar o gado no hotel", buscar maior produção de carne e leite, vacas precoces e resistentes e, porque não? com aquela imponência que só GUZERÁ é que tem.

Na Carnaúba, 200 fêmeas PO e PC e mais um rebanho mestiço de Schwyz, Simental e Holandês, na outra Fazenda, permitem mostrar que mais de 40 anos na mesma diretriz são uma garantia da estabilidade racial do gado e de sua adaptação às mais difíceis condições tropicais.

Venha visitar-nos, moramos lá mesmo, cuidando do gado, com o olho do dono...



FAROL D 25  
7909



GUZERÁ  
Linhagem  
Leiteira  
marca "D"

FAROL D 25  
7909

TANGO JA  
7903

CLEÓPATRA  
A 4813

Rusticidade, num clima semi-árido agressivo.



CENTURIÃO

FAROL

CENTURIÃO-D-114  
7934

SUBMARINO JA  
7908

SAGA D  
C 207

FAROL JA-1176  
7935

CAREIRO JA  
4946

GAUCHA JA  
B 2568

A criação em permanente regime de campo resultou na formação de um rebanho de alto nível zootécnico.

